

A vida
acontece
com o Sesc



CINEMA
BRASILEIRO
INDEPENDENTE

MS
DOC

VIII —

MOSTRA SESC
DE CINEMA

MS
DC

VIII —

MOSTRA SESC
DE CINEMA

Rio de Janeiro

Sesc | Serviço Social do Comércio

Departamento Nacional

2025

Sesc | Serviço Social do Comércio

Presidência do Sistema CNC-Sesc-Senac

José Roberto Tadros

DEPARTAMENTO NACIONAL

Direção-Geral

José Carlos Cirilo

Diretoria de Programas Sociais

Érlei José de Araujo (interino)

Diretoria de Operações Compartilhadas

Maria Elizabeth Martins Ribeiro

Coordenação de conteúdo

Gerência de Cultura

Coordenação editorial

Assessoria de Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Renata de Souza Nogueira – CRB-7/5853)

Sesc. Departamento Nacional.

VIII Mostra Sesc de Cinema : cinema brasileiro independente / Sesc,
Departamento Nacional. – Rio de Janeiro : Sesc, Departamento Nacional, 2025.

1 recurso eletrônico (2,86 Mb).

Suporte: E-book

Formato: Pdf.

1. Cinema. 2. Mostra de cinema. 3. Mostra Sesc - Catálogo. I. Título.

CDD 791.43

©Sesc Departamento Nacional, 2025

Telefone: (21) 2136-5555

sesc.com.br

Distribuição gratuita, venda proibida. Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n.º 9.610 de 9/2/1998.

Os textos são de responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, a opinião do Sesc.

Curadorias 2025

Seleção realizada por representantes
dos Departamentos Regionais e do
Departamento Nacional

Alagoas

Ronald Silva

Bahia

Dayse Porto de Santana

Nathalia Sousa Borges

Romário Almeida Santos dos Anjos

Tiziane Assunção Virgílio

Distrito Federal

Edenilson Carlos Ferreira Soares

Giltone Moreira Sampaio

João Paulo Procópio

Renata Diniz

Espírito Santo

Brunela Ribeiro Walter N. Pinheiro

Luana Eva Belfi Stein

Renata Rosa Weixter

Maranhão

Davi Portela Coelho

Fábio Enéas Azevedo de Oliveira

Laisa Couto

Minas Gerais

Larissa Scarpelli Viana

Magda Amélia Souza dos Santos

Marcélia Pollyana Silva Pereira

Patrícia Vieira Viana

Renan Eduardo Neres Silva

Mato Grosso do Sul

Cassia Helena Mazzei de Campos

Fabio Mota Queiroz

Wagner Bettero Barros

Mato Grosso

Jean Alves Barbosa da Conceição

Karla Ribeiro Gabriel Mesquita

Thairiny Cardoso de Abreu

Pará

Ângela Nelly dos Santos Gomes

Josimar Olavo Dantas

Suelen Cristina Nino Fernandes

Paraíba

Bruno Pacelly Monteiro da Costa

Haniel Lucena

Sílvia Francine de Oliveira Costa

Pernambuco

Cintia Lima

Gabi Saegesser

Joana Faustino

Nathalia Flor

Tácio Fernandes

Veruschka Greenhalg

Paraná

Ana Paula Málaga Carreiro

Juliana Luiza Choma

Waleska Antunes

Rio de Janeiro

Ara Nogueira
Ana V. Lopes
Berg Farias
Cynthia Araujo Fernandes Lack
Leandro Luz
Luiz Felipe Barros Machado
Rodrigo Caê
Wagner Bettero Barros

Rio Grande do Norte

Francisco das Chagas Gaudêncio
Hilana Jassyane Bernardo Lopes Silva
Maria Dolores de Araújo Vicente

Rio Grande do Sul

Adriana Androvandi
Anderson Mueller
Caroline Zatt
Daniel Barcellos
Vitória Tilton

Rondônia

Ana Angélica da Costa Menezes
Ana Clara Ribeiro

Roraima

Abimael Sousa Maia
Leilton Saldanha Santos
Rafael Hans Miller Lima

Santa Catarina

Amanda Scopel Oliveira
Claudio José Mendes
Erik Cáceres Barbour
Kamila Debortoli
Valeska Bittencourt

São Paulo

Cecília De Nichile
Desiane Pereira da Silva
Fernanda Fava
Igor Rodolpho Pupo
Joyce Prado
Luã Gabriel Trento
Sabrina Tenguan

Infantojuvenil

Brenda Lee
Edenilson Carlos
Lindewanya Marques
Maria Clara Campello
Pedro Couto

CINEMA
BRASILEIRO
INDEPENDENTE



A atuação do Sesc contribui para o bem-estar e a qualidade de vida de milhões de trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e sociedade em geral, pessoas de diferentes faixas etárias, em todos os estados do Brasil. Assim como suas realizações nas áreas de Educação, Saúde, Lazer e Assistência, o trabalho no campo da Cultura gera impactos que vão além dos seus participantes diretos, mobilizando a identidade, os valores e a economia dos territórios.

Os curadores da Mostra Sesc de Cinema, já em sua oitava edição, têm tido o desafio de lidar com uma produção cada vez mais numerosa de filmes, em grande parte produzidos de maneira independente, que dão visibilidade a múltiplas experiências, memórias, demandas e saberes. As atuais possibilidades de gravação e edição, até mesmo por pequenas câmeras digitais e celulares, viabilizam a produção audiovisual, ampliando as possibilidades de expressão e de comunicação de uma maior e mais diversa gama de sujeitos. Contribuir para que esses produtores tenham acesso a mais informações, técnicas e tecnologias, bem como fortalecer as oportunidades de difusão de suas criações, faz parte da missão do Sesc. Isso se relaciona e se evidencia na elevação da qualidade de vida desses indivíduos, seus públicos e suas respectivas comunidades.

Por meio de ações de fomento, difusão e formação em audiovisual, artes cênicas, arte educação, artes visuais, biblioteca, literatura, música, memória social e patrimônio cultural, o Sesc integra públicos e realizadores, fortalecendo os diferentes territórios e culturas que compõem nosso imenso país.

Departamento Nacional do Sesc

APRESENTAÇÃO

8

PANORAMA BRASIL

22

AINDA ESCUTO O CÉU EMBAIXO D'ÁGUA AL	12
APRENDER A SONHAR BA	17
NOTAS SOBRE A IDENTIDADE DF	21
O DESERTO DE AKIN ES	25
MARIÔ – EU TÔ AQUI MA	29
OUTRO LUGAR MT	33
KUÑANGUE 18 ANOS MS	37
DONA BEATRIZ ÑSÎMBA VITA MG	41
AMENSALISMO PA	46
A NAVE QUE NUNCA POUSA PB	50
FILHAS DA NOITE PE	54
A SOMBRA DE UM FUTURO PR	58
CARTAS PELA PAZ RJ	63
ENQUANTO VOCÊ NÃO ESTAVA RN	67
MEMÓRIAS DE UM ESCLEROSADO RS	72
PLANETA FOME RO	77
ISSO É FRESCURA? RR	82
NOTÍCIAS DA LUA SC	86
HIP-HOP CABOCLO – EM BUSCA DAS BATIDAS BRASILEIRAS SP	90

PANORAMA INFANTOJUVENIL

92

A MENINA QUE QUERIA VOAR BA	95
PIOINC DF	98
DO OUTRO LADO DA SERRA MG	101
ENIGMAS DO ROLÊ MS	104
A AVENTURA DE PATYZULI NO CÍRIO PA	107
TEMOS PÃO CASEIRO PR	110
A COLMEIA DA AZIZA PE	113
LÁ NA FRENTE PE	115
A HISTÓRIA DE AYANA RJ	118

A Mostra Sesc de Cinema chega à sua oitava edição, com representantes das cinco regiões do Brasil e o propósito de ampliar o acesso dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e a população em geral a uma filmografia que expresse e represente a pluralidade cultural do país.

Nesta edição, foram inscritos 2.145 filmes dos mais diversos lugares do Brasil, maior número recebido dentre todas as anteriores. Desses, foram selecionados 268 filmes para exibição nas mostras nacional, estaduais e infantojuvenil.

A edição nacional acontecerá no período de 24 a 26 de setembro, em Vitória, contando com exibições de filmes dos panoramas Brasil e Infantojuvenil e a presença dos realizadores das obras, proporcionando o encontro com o público, além de oficinas que serão ofertadas ao longo de todo o período da Mostra.

São apresentadas produções de 18 estados e do Distrito Federal no circuito Panorama Brasil e dez filmes de nove estados na mostra especial sobre temáticas da infância e da juventude.

Este catálogo contém os filmes da Mostra Nacional (Panorama Brasil e Panorama Infantojuvenil), selecionados em curadorias que aconteceram em cada um dos estados, legitimando-os como protagonistas de suas próprias histórias e escolhas, confirmando a Mostra como um espaço de construção coletiva, pautado na descentralização e na democratização cultural. O catálogo apresenta, ainda, um conjunto de textos produzidos pelos curadores.

Ao vivenciar a Mostra em sua diversidade de temas, sotaques, cores e territórios, temos a possibilidade de mergulhar em assuntos emergentes, proporcionando encontros e debates entre os realizadores e seus públicos.

Tudo isso confirma que o audiovisual se consolida cada vez mais como um caminho acessível e dinâmico para mediar discussões e possibilitar encontros. E a Mostra Sesc de Cinema, atenta às realidades, se faz presente de maneira presencial, acessível e gratuita.

Dessa forma, o Sesc apresenta um vigoroso instrumento que conecta o país pelas telas dos filmes, revelando e fortalecendo novos artistas e cenas independentes, além de possibilitar o fomento de obras, de articulação de profissionais do audiovisual e, principalmente, a plena circulação de saberes do Brasil.

PANORAMA

BRASIL



ALA
GOAS

O cinema alagoano se mostra cada vez mais polinizador: semeando, ao mesmo tempo que colhe os frutos de anos de luta e resistência, aliado ao retorno de políticas públicas federais de investimento ao trabalho artístico-cultural, onde o audiovisual se inclui, para seguir existindo.

O exemplo disso é o filme que representa Alagoas no Panorama Brasil desta **VIII Mostra Sesc de Cinema**.

A obra *Ainda escuto o céu embaixo d'água*, com direção coletiva de artistas que são, todas elas, mulheres trans e travestis, é resultado da primeira edição do projeto Ateliê Xica Manicongo de Cinema, curso livre e gratuito em cinema para pessoas trans em Maceió e região, que foi financiado por edital do governo estadual em aplicação da Lei Paulo Gustavo, e promovido pela cineasta Marina Bonifácio.

Em 2018, ela foi estudante do Ateliê Sesc de Cinema, projeto do Sesc Alagoas que há 16 anos oferece um curso contínuo e gratuito em cinema na capital, como parte do Programa de Comprometimento e Gratuidade da instituição (PCG); o projeto mais longo em atividades de aprendizagem no audiovisual do estado. Foi a partir dessa experiência que Marina se inseriu no setor audiovisual e se inspirou para criar o seu próprio projeto focado 100% em pessoas trans e travestis, feito ela.

Vale ressaltar que dos 12 filmes que compõe esta edição do Panorama Alagoas, quatro surgiram a partir de atividades acadêmicas — sendo que o estado ainda não conta com graduação em cinema — e todas as outras oito obras foram financiadas por meio de editais públicos para realização de obras audiovisuais; incluindo o filme *Menina se quiere vamo*, de Juliana Barretto e Nicolle Freire, que registra a imensa contribuição das artistas mulheres brincantes do coco de roda alagoano.

É por essas e muitas outras obras que o cinema alagoano vai, cada vez mais, seguir acontecendo e florescendo, pelo nosso país e pelo mundo todo.

Ronald Silva

**AINDA
ESCU
O CÉU
EMBAIXO
D'ÁGUA**



SINOPSE

Samantha, uma jovem travesti, não consegue mais sonhar. Enquanto suas amigas se divertem no Bar da Ana, seus pensamentos voam longe.

DIREÇÃO

Alice Lovelace, Céuva, Kalina Flor, Lua de Kendra, Marina Bonifácio, Morgana Neves, Nara Dos Santos, Pérolla Negra e Samantha de Araújo

Foram alunas do I Ateliê Xicas do Cinema, ciclo de formação e criação cinematográfica exclusivo para pessoas trans femininas e travestis.

L

13 MIN
HÍBRIDO
2024

PRODUÇÃO
Maremoto Filmes

COPRODUÇÃO
Sambacaitá Produções
Produção associada
Bombix Art Studio e
Caranto Media

ELENCO
Alice Lovelace, Kalina Flor,
Lua de Kendra,
Morgana Neves,
Samantha de Araújo,
Natasha Wonderfull e
Suham Torres

ROTEIRO
Alice Lovelace, Céuva, Evelynnn
Aylla, Gabriela Ribeiro, Kalina Flor,
Lua de Kendra, Marina Bonifácio,
Morgana Neves, Nara dos Santos,
Pérolla Negra e
Samantha de Araújo

POEMA
Céuva

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Marina Bonifácio e
Renah Berindelli

PRODUÇÃO
Ana Bortoluzo, Céuva,
Flávia Correia, Marina Bonifácio,
Renah Berindelli e
Thomas Falcão

OPERAÇÃO DE CÂMERA
Flávia Correia

FOTOGRAFIA
Céuva, Flávia Correia e
Nara dos Santos

MAKING OF E STILL
Thomas Falcão

ARTE
Céuva, Marina Bonifácio e
Nara dos Santos

CARACTERIZAÇÃO
Pérolla Negra e Penélope

FIGURINO
Pérolla Negra

ASSISTÊNCIA DE FIGURINO
Ana Bortoluzo e Penélope

PREPARAÇÃO DE CORPO
Reginaldo Oliveira e
Crystian Castro

SOM DIRETO
Helena Sampaio e
Karolina Justino

CAPTAÇÃO DE SOM ADICIONAL
Brother Sandes

**DESENHO DE SOM
E TRILHA SONORA**
Leviathan

MIXAGEM
Emmanuel Miranda

FINALIZAÇÃO DE COR
Octávio Lemos e Gabriela Araújo

MONTAGEM
Leviathan

MOTORISTAS
Max Farias e Celso Moretti

APOIO
Escola Técnica de Artes da Ufal,
Núcleo de Produção Audiovisual
da Secult, Sesc Alagoas,
PeáBrasil, Sun Clothings,
Chez Moi Brechó e Bar da Ana

BAHIA

A banca avaliadora da **VIII Mostra Sesc de Cinema** do Departamento Regional da Bahia selecionou um total de 16 filmes para o Panorama Bahia, sendo um deles destaque regional e um indicado também ao Panorama Brasil. A comissão teve uma grata e ao mesmo tempo desafiadora missão diante de um total de 87 obras de alta qualidade técnica e estética, revelando a potência do cinema do estado da Bahia.

Os filmes selecionados retratam diversidades, trazendo visões de mundo afrocentradas, com o protagonismo de mulheres e pessoas com mais de 50 anos, retratando o cotidiano e os saberes de pessoas com deficiência. O olhar voltado para as infâncias, com obras infantis e juvenis é também uma característica de destaque, o que a comissão entende como animador. Um elemento em especial se destaca na maioria das narrativas: a memória. É nítida nesta seleção a urgência de um cinema que registre, capte, torne mais acessíveis os legados, conhecimentos, valores e modos de viver para as atuais e futuras gerações.

Na **VIII Mostra Sesc de Cinema** são vistos personagens complexos, bem construídos, que causam identificação e por isso mesmo inspiram o público. Ali está a sabedoria do homem do campo cujas ambições mais profundas dialogam com o equilíbrio da natureza; a energia da jovem artista trabalhadora que entre sobrevivência e sonho segue fazendo as escolhas possíveis; a viagem de uma família atípica rumo ao aprendizado cotidiano do viver.

Nas temáticas e situações dramáticas, os filmes abordam o direito livre ao sonho para todas as crianças, ainda quando em momentos delicados como o luto; também o desejo de uma paternidade saudável e presente mesmo que num futuro construído. Imprimem ainda a escuta aos mais velhos e a transmissão de seu legado, seja na arte quilombola, seja nas memórias de tempos dúbios em que a riqueza extorquida de minérios gerava também o prenúncio do fim e de consequências difíceis. O tom local se destaca nessas produções, que têm orgulho de ser baianas e do seu patrimônio cultural, como a música criada e gravada na Bahia e exportada internacionalmente. Um orgulho que se expressa também no jeito de retratar as relações afetuosas e escrachadas que só personagens baianas poderiam desenvolver ainda quando o espaço de socialização é um ônibus — ou *buzú*.

Os filmes apresentam diferentes linguagens e formas, mas que prezam pelo alcance e pela comunicação a um amplo público. Documentários focados na interação entre entrevistas, imagens de arquivo e a observação do cotidiano, alguns com olhares mais poéticos sobre a realidade, outros misturando ficção em experimentos relevantes. Vê-se também ficções com narrativa linear e não linear, mas já com marcas autorais na estética afrofuturista, fantástica ou assumindo tons e cores mais fortes, ao sabor da cultura local. Animações com técnicas e traços diversos que, somados, evidenciam a poesia desta linguagem no estado da Bahia. Importante destacar a qualidade técnica e estética — fotografia, direção de arte, direção cinematográfica — que em cada filme renderiam importantes análises e reverberações simbólicas.

Um estado, aliás, de grandes proporções geográficas e identitárias que se fizeram representar nos filmes selecionados. Além de Salvador, região metropolitana e suas periferias, temos obras filmadas em territórios como Portal do Sertão, Recôncavo, Sudoeste Baiano, Costa do Descobrimento e Vale do Jiquiriçá. O que felizmente nos diz que o cinema é uma forma de expressão relevante e presente em todo o território baiano, e que as recentes políticas públicas têm florescido bons resultados em terrenos férteis.

Cinema é visão de mundo, e a **VIII Mostra Sesc de Cinema** apresenta com alegria um importante recorte das diferentes perspectivas do estado. Um local onde as produções acontecem cada vez em maior número e com mais singularidades de olhares, mostrando que a arte é melhor quanto mais acessível, democrática e capaz de captar diferentes saberes.

Deyse Porto

APRENDER A SONHAR



SINOPSE

Quando estudantes indígenas, quilombolas e moradores de distintas periferias realizam o sonho de cursar uma faculdade, estimulados pela política de cotas, levam consigo conhecimentos ancestrais que têm muito a ensinar à academia. O filme acompanha os personagens ao longo de oito anos, entre 2016 e 2023, numa emocionante jornada de superação e transformação social, tendo o encantador Aragwaksã, festa da conquista do território Pataxó, como símbolo das cosmovisões tradicionais.

DIREÇÃO

Vítor Rocha

Nasceu em Salvador, Brasil. É diretor, produtor, roteirista e montador. Lidera as produtoras Caranguejeira Filmes e Abará Filmes, onde também realiza distribuição de filmes para cinema e outras janelas. Realizou as séries *Aprender a sonhar* (1ª e 2ª temporada), *Dias de tempestade* (2024) e *O samba que mora aqui* (2019). Também realizou o telefilme *Bolívia para além de Evo Morales* (2008) e os curtas *Dias de tempestade* (2024) e *Caçadores de luz, a mina de um povo* (2007). Roteirizou *Gaiteiros e zabumbeiros: festas e tradições Kaimbé* (2009). Já trabalhou como jornalista, produtor em grandes eventos e foi professor substituto da Oficina de Audiovisual na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, onde se formou em Comunicação Social, com intercâmbio na Universidade do Minho, Portugal. Estudou direção na Escuela de Cine y TV Septima Ars, Madri.

PRODUÇÃO
Caranguejeira Filmes

DIREÇÃO E ROTEIRO
Vitor Rocha

ELENCO
Taquari Pataxó, Tamiwere
Pataxó, Povo Pataxó, Marina
Barbosa, Quilombo Quenta Sol,
Nadjane Cristina,
Ocupação Quilombo Paraíso,
Ana Paula e Família Rosário

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Zezão Castro

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Vitor Rocha

**ASSISTENTE DE
PRODUÇÃO EXECUTIVA**
Lais Araújo

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Lais Araújo e Sérgio Almeida

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Edvaldo Bolagi

TRILHA SONORA
Povo Pataxó da Reserva
da Jaqueira, Povo Maxakali,
Átila Santana e Maria Muniz

VOZ EM TRILHA
Original Lazzo Matumbi

PERCUSSÃO EM TRILHA
Original Gabi Guedes

FOTOGRAFIA
Pedro Semanovschi, Rodrigo
Chagas, Daniel Carvalho,
Mateus Damasceno,
Marcus Maia, Wilson Militão,
Gabriel Lima, Vitor Rocha e
André Carvalho

ASSISTENTE DE CÂMERA
Logger Rafael MacCulloch,
Gabriel Lima e Rodrigo Chagas

SOM DIRETO
Ana Luiza Penna,
Marcello Benedictis e
Pedro Garcia

ASSISTENTE DE SOM
Vinicius Barretto, Tetê Porto e
Caio Raiche

ELETRICISTA
Edson Piturico, Edson Santos

MONTAGEM
Bau Carvalho, Thiago Brandão,
Manno Fino e Vitor Rocha

ASSISTENTE DE EDIÇÃO
Thiago Brandão e
Geovana Côrtes

FINALIZAÇÃO DE IMAGEM
Mia Lab, Marcelo Rodriguez e
Nuno Penna

FINALIZAÇÃO DE SOM
Eduardo Joffily Ayrosa A3pS e
Daniel Suino Santos
Estúdio Base

CRÉDITOS
Thiago Morine

TRANSPORTE
Delmar Roque

ENTREGAS
Nando Fera

LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS
VPC Cinemavideo e Igluloc

DISTRIBUIÇÃO
Abará Filmes

**DISTRICT
TO
FEDERAL**

Distrito Federal e a identidade no fazer cinema.

O Distrito Federal carrega em si as marcas de suas contradições. Reflexo de um Brasil profundo, suas distâncias sociais atravessam os caminhos do cinema. Bras-Ilha, cidade cinematográfica construída para ser um símbolo nacional, é cercada por cidades-dormitório. Esses lugares abrigam a matéria-prima humana de quem ergueu a capital e, ainda, das novas gerações que reinventam o cotidiano. É a vida em conflito e o conflito movendo histórias. Se fosse possível eleger uma palavra para nortear a curadoria da **VIII Mostra Sesc de Cinema** do Distrito Federal, essa palavra seria identidade. Nossas produções carregam marcas únicas, diversas e cheias de subjetividade.

Os filmes recebidos nesta edição revelam o encontro entre diferentes tempos do fazer cinematográfico. Obras de cineastas experientes dialogam com produções de novos talentos. Essa geração vem traçando caminhos próprios e inventando uma linguagem singular. É uma cena que se renova sem perder a memória, alimentada pela formação de profissionais em institutos federais e universidades do Distrito Federal. O resultado se reflete nas telas: os filmes carregam frescor, ousadia e a marca de um cinema em construção permanente.

O protagonismo feminino se impõe como uma das potências desta edição, revelando olhares diversos e complexos sobre o ser mulher no Brasil de hoje. As obras exploram questões ligadas ao corpo, à identidade, às relações de poder e às violências estruturais que atravessam o cotidiano feminino, sem renunciar à sensibilidade e à invenção narrativa. São filmes que tensionam limites, ampliam perspectivas e provocam reflexões sobre diversidade, afetos, escolhas e pertencimentos.

Entre os filmes selecionados, destacam-se obras de realizadores trans, que expandem as fronteiras da narrativa ao aliar inventividade de roteiro a uma cuidadosa construção sonora. São filmes que atravessam questões de identidade de gênero, raça e pertencimento, contados de forma singular, seja pela ficção científica, seja por um quê de realismo fantástico. As produções exploram os gêneros de maneira cativante, com roteiros bem arquitetados e paisagens sonoras que não apenas ambientam, mas também ampliam os sentidos da narrativa.

Assim, o cinema do Distrito Federal se apresenta não apenas como um espelho das contradições e complexidades sociais que o definem, mas como um palco onde vozes plurais se erguem para contar suas histórias. É na tensão entre memória e inovação, entre o local e o universal, que reside a força dessa produção: uma força que nos convida a olhar para além das superfícies, a ouvir o que pulsa nas entrelinhas e a reconhecer, em cada imagem e som, a identidade de talentos que resistem, transformam e se reinventam.

Renata Diniz

NOTAS SOBRE A IDENTIDADE



20 MIN.
FICÇÃO
2024

SINOPSE

Três mulheres vivem juntas: Maria é a cientista, Lia é a professora de artes e Raquel é a androide. Elas precisam preparar o São João da escolinha de Lia.

DIREÇÃO

Marisa Arraes

Produtora, diretora, roteirista e membro da APAN. Seu filme *Notas sobre a identidade* estreou no Curta Brasília 2024. Seu filme *Anticena* estreou no Festival de Brasília 2022 e rodou festivais do mundo como o Festival de Moscou, Construir Cine (Argentina) e Philadelphia Latino Film Festival (EUA). Atua como distribuidora de curtas e longas no circuito de festivais e para canais de TV. Seu filme *Terra* fez parte de mostra paralela do Festival de Gramado, atuou como curadora e artista em *Liturgias Virtuais*, obra exposta no VI Festival Ecrã.

PRODUÇÃO
Atlantique

COPRODUÇÃO

Aicon Ações Cinematográficas e
Amora Selvagem

ELENCO

Tuanny Araujo, Pâmela Germano,
Lília Tricarico e Beth Virgens

DIREÇÃO E ROTEIRO

Marisa Arraes

1ª ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO

Luana Rosa

2ª ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO

Leticia Ximenes

CONTINUIDADE

Carol de Paula

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Marisa Arraes e

Diego Sales de Castro

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Renata Schellb

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO

Anna Santoro

PLATÔ

Alef Rabelo

ASSISTENTE DE PLATÔ

João Gabriel Soccio

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Ana Luiza Meneses

1ª ASSISTÊNCIA DE CÂMERA

Erica Oliveira

2ª ASSISTÊNCIA DE CÂMERA

Gabriela Zoe

LOGGER E VIDEO ASSIST

Fred Monteiro

GAFFER

Herico Bolell

MAQUINISTA-CHEFE

Rildo Mineiro

ASSISTÊNCIA DE

MAQUINÁRIA E ELÉTRICA

Gilson Beltrano

DIREÇÃO DE ARTE

Sarah Noda e Rosa Morbach

ASSISTÊNCIA DE ARTE

Gabrielle Castro

CONTRARREGRA

Gabriela Maria (Mana Gabi)

PRODUÇÃO DE OBJETOS

Víctor Gonçalves

AJUDANTES DE ARTE

Janaina Elfa, Juan Dominik e

Hugo Parasú

DESIGN

Manoela Morgado

FIGURINO

Julia Kall

MAQUIAGEM

Pietra Sousa

ESCULTURA DO MANEQUIM

DE RAQUEL

Christiane Contreiras

TÉCNICA DE SOM

Luiza Chagas

MICROFONISTAS

Luiza Chagas e Miguel Leujim

MONTAGEM E COR

Henrique Laterza

DESENHO DE SOM E MIXAGEM

Martha Suzana

TRILHA SONORA

Ypu

ANIMAÇÃO

Henrique Laterza e

Marisa Arraes

STILL

Fred Fernandes

ESPÍRI
TO
SANTO

A **VIII Mostra Sesc de Cinema** revelou-se uma importante oportunidade para a expressão da cena audiovisual do Espírito Santo, refletindo a vibrante diversidade cultural e social do estado. Com 51 filmes inscritos, um recorde de participação, a mostra destacou temas relevantes para o debate contemporâneo, como a preservação dos patrimônios ecológicos, naturais e paisagísticos, bem como o reconhecimento das manifestações das culturas populares tradicionais afro-indígenas brasileiras e suas ritualísticas.

Além disso, questões de empoderamento feminino e as memórias afetivas das comunidades das cidades capixabas ganharam destaque, evidenciando uma produção sensível e engajada.

Para a categoria Panorama Brasil, foi selecionado o longa-metragem *O deserto de Akin*, dirigido por Bernard Miranda Lessa. O filme narra a trajetória de Akin, um médico cubano atuando no Brasil em 2018, cuja história é marcada pela crise política que levou à ruptura da cooperação entre Brasil e Cuba. A narrativa aborda a dúvida entre retornar a Cuba ou estabelecer-se no Brasil, explorando a riqueza da medicina cubana, a diversidade étnica atendida e a vulnerabilidade social. Por meio de uma estética que combina mistério e magia, o filme também revela um romance que simboliza a integração de Akin às terras capixabas, demonstrando o potencial de narrativas que conectam histórias pessoais às questões de identidade e pertencimento.

Na cena estadual, a qualidade e a diversidade das obras inscritas demonstram uma evolução expressiva do cinema capixaba. Destacaram-se 28 filmes que foram selecionados e que compõem a categoria Panorama Estadual, evidenciando a maturidade e o crescente talento das produções capixabas. Os trabalhos apresentados revelam uma produção técnica cada vez mais sofisticada, bem como uma forte presença de temas que dialogam com o cotidiano, as raízes culturais e as memórias do Espírito Santo.

Assim, a mostra não apenas celebra a criatividade regional, mas também reforça a importância do audiovisual como ferramenta de documentação e expressão sociocultural do estado.

**Renata Rosa Weixter, Luana Eva Belfi Stein e
Brunela Ribeiro Walter N. Pinheiro**



O DESERTO DE AKIN



SINOPSE

Akin é um dos médicos cubanos trabalhando no Brasil em 2018. Com as eleições, a cooperação entre o Brasil e Cuba chega ao fim. Os médicos são convocados a retornar ao seu país de origem. Akin está em uma encruzilhada. Voltar para Cuba ou se estabelecer no Brasil?

DIREÇÃO

Bernard Lessa

É um realizador independente com base em Vitória. Formado em Cinema & Audiovisual na Universidade Federal Fluminense, escreveu e dirigiu os curtas-metragens *Tejo mar* (2013), *Sopro, uivo e assobio* (2015), e os longas-metragens *A matéria noturna* (2021) e *O deserto de Akin* (2024). Seus filmes foram exibidos e premiados em festivais como o Festival de Tiradentes, o Janela de Cinema de Recife, o Olhar de Cinema de Curitiba, o Panorama de Cinema de Salvador, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o Guarnicê de Cinema de São Luís e o Festival de Cinema de Vitória, entre outros.

14

78 MIN.
FICÇÃO
2024

DIREÇÃO, ROTEIRO E MONTAGEM
Bernard Lessa

DIRETOR ASSISTENTE
André Félix

EMPRESA PRODUTORA
Rede Filmes

EMPRESA COPRODUTORA
Ladart Filmes

PRODUÇÃO
E PRODUÇÃO EXECUTIVA
Bernard Lessa e Ursula Dart

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Izah Candido

FOTOGRAFIA
Heloísa Machado

DIREÇÃO DE ARTE
Rocio Moure

DIREÇÃO DE SOM
Natália Dornellas

DESENHO DE SOM
Léo Bortolin
(som de black Maria)

MÚSICA ORIGINAL
Lucas Carvalho (c-afrobrasil)

ELENCO PRINCIPAL
Ana Flávia Cavalcanti,
Reynier Morales, Guga Patriota,
Patrícia Galeto e Welket Bungué

MARA
NHÃO

O cinema nos leva a uma experiência bem particular de sentir uma narrativa, seja ela documental, fictícia ou experimental. Aliás, há mais de cem anos que o ser humano brinca de escrever com luz e de dar voz e cor à imagem, elementos esses que perduram durante o tempo da telona ou da tela da nossa imaginação.

Quando entrei em contato com as obras maranhenses da **VIII Mostra Sesc de Cinema**, pensei: sobre o que estamos escrevendo? De onde ecoam essas vozes? Quais retratos, paisagens ou figuras elas pintam no quadro branco do cinema? É fato que ainda estamos dando os primeiros passos a um destino mais maduro, mas, vamos lá, saibamos apreciar o caminho, o progresso. Aqui se faz cinema com bastante resiliência, praticamente sem recursos e com muita vontade de bordar o tapete da imaginação, das diversas realidades, com personagens e histórias que ilustrem a sociedade.

Porém, considerando esse cenário complicado sobre o qual vivemos, apelativo em seus estímulos, na viralização e na propaganda da violência, até mesmo na ascensão de um fascismo neoliberal, como é possível, enfim, sentir e ser poesia? O cinema seria capaz de nos nutrir com sonhos? Nos filmes que vi da mostra, capturei os anseios de cada um dos realizadores e realizadoras, todos com pedrinhas preciosas, bordadas de cor e de luz. Teve quem me tirasse risos, quem me fizesse refletir sobre o que é ser e estar no mundo, quem provocasse com uma denúncia, quem ensinasse ao compartilhar os saberes de mestres e mestras, quem resolvesse nossas culturas e quem despertasse homenagens. Fui nutrida, agarrada a inúmeras sensações.

Acredito que fizemos boas escolhas para os destaques Regional e Nacional. São como poemas-filme sobre a memória, a ancestralidade, o feminino, o espaço, o tempo, tudo isso em alguns poucos minutos que, como uma cantiga, ficam ressoando na nossa mente por horas.

Encerro minha missão muito grata por essa experiência de observar mundos. É como se estivesse espionando por uma pequena fechadura todo um quarto de segredos e de memórias em 24 frames por segundo. Agora guardo essas histórias comigo, já fazem parte de mim e constroem uma narrativa bonita da minha vida.

Laísa Pinheiro Couto

**MARIÔ
– EU TÔ
AQUI**



SINOPSE

Territorialidades, corpo-memória, circularidade, movimentos ancestrais, *Mariô – eu tô aqui* faz um cruzamento entre corpos que se encontram. Um convite de retomada de si. Imagens do corpo-memória da atriz e performer Hévylla Maria se conectam com vivências do agora e se confundem com narrativas consolidadas com Maria Nilma, sua avó, que, mais viva do que nunca, se faz presente onde hoje é ausência.

DIREÇÃO

Cadu Marques

Realizador audiovisual, ator, dramaturgo, fotógrafo, cineasta, poeta, produtor e roteirista, graduando de licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), possui formação técnica em Processos Fotográficos pela Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e formação continuada em Direção de Fotografia e História do Cinema pela Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA). Dirigiu e roteirizou os filmes *Ouro* (2020) e *A nossa festa já vai começar* (2023).

Brena Maria

Atriz, poeta e realizadora audiovisual com experiência em escrita teatral, produção de espetáculo, gravação e edição de vídeos para o audiovisual. Produziu e atuou no espetáculo *Existe muita coisa que não te disseram na escola* (2018), apresentado em escolas públicas de São Luís, festivais na cidade de São Luís e em festivais como Sesc Pantanal das Artes (Mato Grosso, 2019) e A ponte universitária (Itaú, São Paulo, 2019). Seu primeiro livro infantojuvenil é *Poesia marginal: a voz que ecoa é afroindígena*, publicado com a Lei de incentivo Aldir Blanc 2021. Participou do curta *Esperança 1770* (2019), realizado por Casa das Pretas e LabCine, no papel de Esperança Garcia. Fez parte do elenco do filme *De repente drag* (2019), no papel de Yasmim. Um longa-metragem dirigido e escrito por Rafaela Gonçalves. Como diretora, fez *Alábòójúótó Ilé: Festa de Ogum* (2024).

L

5 MIN.
VIDEODANÇA
2024

DIREÇÃO

Brena Maria e Cadu Marques

PRODUÇÃO

Cadu Marques

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Janete Marques

REALIZAÇÃO

Cia Chão de Cozinha

PERFORMER E VOZ

Hévylla Maria

TEXTOS

Brena Maria e Hévylla Maria

MÚSICA

Brena Maria

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Cadu Marques

MONTAGEM

Brena Maria

GRAVAÇÃO, EDIÇÃO DE OFF,

SOUND DESIGNER

E TRILHA SONORA

Cahhi Silva

FOTOGRAFIA STILL

Cadu Marques

LETTERING E CAPA

Dan Pereira

COMUNICAÇÃO

Hemyly Mendes

MATO
GROSSO

Em 2025, Mato Grosso foi representado na **VIII Mostra Sesc de Cinema** por 20 obras inscritas no estado. Entre essas duas dezenas de produções, emergem temáticas que dialogam com o agora e revelam formas de ver e sentir que nascem do chão quente dessa terra. São obras tecidas com afeto e presença, que nos tocam pela atualidade dos temas e pela força de narrativas conduzidas pelo olhar sensível de cada realizador e realizadora.

Poderoso, orgânico e encantador. Três adjetivos que podem, ainda que insuficientemente, descrever o gesto cinematográfico que pulsa em Mato Grosso. Poderoso, não no sentido de domínio, mas como força que emerge do ato de contar. Como nos ensina Guimarães Rosa, “o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.” E é nessa travessia que o cinema mato-grossense se firma: como prática de enunciação e resistência, como exercício de dizer a si mesmo a partir do próprio corpo, do próprio território, da própria língua. Contra os espelhos distorcidos da representação hegemônica, as imagens que aqui nascem propõem outros modos de ver, escutar e pertencer. Contar a própria história é, afinal, um ato de poder.

Orgânico, porque germina das vivências, das relações e dos saberes que se cruzam. As obras desta Mostra, em sua maioria documentais, não se impõem: crescem como mato denso, revelando trilhas a quem se permite caminhar. São caminhos que se formam ao serem percorridos, em que cada encontro com o outro é também um encontro consigo.

Encantador, por reencontrar a aura que Walter Benjamin dizia estar ameaçada pela reprodutibilidade técnica. No entanto, ao contrário da previsão, a técnica alimenta a essência e a transforma. O que se vê é uma aura renovada, não pela distância ou pelo culto ao objeto único, mas pela proximidade com o que é comum, com o que é coletivo. Encanta porque toca, provoca, porque reconhece, porque insiste na delicadeza de preservar o vínculo com o território, com o ancestral, com o que há de mais simples e mais fundamental — o pertencimento.

O que se apresenta nesta edição da Mostra é mais do que uma seleção de filmes: é um mosaico vivo de afetos e insurgências. São narrativas que brotam de quilombos urbanos, de aldeias indígenas, de comunidades ribeirinhas, de bairros periféricos e de cidades do interior. São também vozes que questionam o impacto das telas nas infâncias contemporâneas; o cuidado de agricultoras que guardam sementes como quem preserva a memória; de foliões devotos que lutam pela preservação de seus símbolos; de povos ciganos que cruzam oceanos em busca de suas raízes; de um mundo onde existem dragões em uma escola fabulosa de Chapada. No Cerrado, no Pantanal e na Amazônia mato-grossense, emerge um cinema que não teme a dúvida, que acolhe o espanto e transforma a experiência em partilha.

Karla Mesquita

OUTRO LUGAR



SINOPSE

Júlia encontrou um ovo gigante em um lugar mágico dentro da sua escola e acredita que, quando ele eclodir, ela se tornará uma rainha dos dragões, mas os adultos querem impedi-la de realizar este sonho.

DIREÇÃO

Perseu Azul

Roteirista e diretor na Cérberos Filmes, produtora de conteúdo do interior do Mato Grosso. Realizador de curtas, clipes e duas séries: *O muro* (doc), distribuída em TVs públicas, Itaú Play e Looke; e *Insustentáveis* (fic), disponível na Amazon. Foi selecionado e premiado por importantes mercados, labs e concursos, como Guiões, Cinemundi, Ventana Sur, Mostra de SP, Mostra de Tiradentes, Festival de Vitória e outros. É arte educador e um Talento Paradiso. Planta árvores sempre que pode.

PRODUTORA
Cérberos Filmes

ELENCO
Hermínio Nhantumbo (Argeo),
Morena Flor (Júlia) e
Oz Ferreira (Catyleyde)

ROTEIRO E DIREÇÃO
Perseu Azul

1º ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Daniel Calil

2º ASSISTENTE DE DIREÇÃO/PLATÔ
Renan Garoto

PREPARAÇÃO DE ELENCO
Oz Ferreira

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Raphael Gustavo

**ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
EXECUTIVA**
Patrícia Silva

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Franceska Dinarte

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Tatiana Reis

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Gisa Andrade

TRANSFER
Rodrigo Bumal

DIRETOR DE FOTOGRAFIA
Renato Ogata

1º ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA
Léo Rocha

2º ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA
Paulo Alípio

LOGGER
Abna Dahya

CHEFE DE MAQUINÁRIA/ELÉTRICA
Chico Macedo

**1º ASSISTENTE DE MAQUINÁRIA
E ELÉTRICA**
José Eduardo Espanhol

**2º ASSISTENTE DE MAQUINÁRIA
E ELÉTRICA**
Saulo Scota

DIREÇÃO DE ARTE/FIGURINISTA
Alison Rangel (Moleque Marrom)

1º ASSISTENTE DE ARTE
Israel Alves

2º ASSISTENTE DE ARTE
Heldi Maya

CENOGRAFIA (ARMÁRIO MÁGICO)
Gino Lima

TÉCNICO DE SOM
Augusto Krebs

MICROFONISTA
Junior Antunes

MONTAGEM E COLOR
Danilo Daher

ANIMAÇÕES
Gabinete de Curiosidades
Macaco Hável

ANIMADOR/MODELADOR 3D
Alexius Rodre

EDIÇÃO E MIX DE SOM
João Ises

TRILHA SONORA
Murilo Alves

DISTRIBUIÇÃO
Gabriel Gomes

MATO
GROSSO
DO SUL

A curadoria da **VIII Mostra Sesc de Cinema** em Mato Grosso do Sul parte do compromisso de evidenciar a diversidade de olhares, linguagens e vivências que permeiam o audiovisual no estado. Em 2025, o número de inscritos saltou de nove, na edição anterior, para 35 obras, em formatos e gêneros variados, demonstrando o crescimento da produção local. A comissão curatorial se dedicou a construir uma mostra representativa e provocadora, agrupando os filmes em eixos temáticos que emergiram organicamente a partir das pautas e estéticas dos próprios realizadores.

Temas como território, identidade, ancestralidade, juventudes, diversidade e religiosidade se destacaram. O cinema indígena teve presença marcante com obras como o documentário *Kuñange 18 anos*, de Marineti Pinheiro, que retrata mulheres indígenas em contextos de liderança e luta, e a ficção *Vípuxovuco*, de Danon Lacerda, que aborda as tradições culturais e subjetividades originárias. A animação *+Forte*, de Ara Martins, direcionada ao público infantil, também merece destaque neste recorte à medida que traz a intersecção de culturas em um contexto educacional.

O eixo das territorialidades revelou um cinema conectado ao chão onde nasce: filmes que tratam da música, oralidade, arte de rua, trabalho e memória sul-mato-grossense. A ficção mostrou ousadia estética, com destaque para *Metástase*, de Iulik Lomba de Farias, eleito destaque estadual, com narrativa de época ambientada em paisagens de tirar o fôlego. Já *Colar de pérolas*, de Ana Letícia Moura, trouxe questões LGBTQIAPN+ com tom de denúncia e poesia. Outras obras exploraram o terror, como *Sebastian*, e a estética futurista, como *Flores na máquina*.

No eixo das juventudes, *Enigmas no rolê*, de Ulisver Silva, destacou-se por reafirmar o protagonismo negro na direção e no elenco, com narrativa interativa e inteligente voltada ao público infantojuvenil. A religiosidade apareceu com lirismo em *Deus te salve, João!*, de Karen Freitas, enquanto *Construindo a quarta parede* apresentou uma linguagem híbrida e experimental, com forte apelo afetivo, social e político.

A mostra estadual, que acontecerá em outubro de 2025 no Sesc Teatro Prosa, propõe ao público uma travessia por mundos simbólicos, compondo um retrato múltiplo e inquieto da produção audiovisual do estado. Mais que uma seleção de filmes, a **VIII Mostra Sesc de Cinema** reafirma o compromisso do Sesc com o fortalecimento da produção local, oferecendo visibilidade a realizadores independentes, temas urgentes e linguagens diversas, consolidando o cinema como espaço de memória, denúncia, beleza e transformação.

Cássia Campos e Fábio Queiroz



KUÑANGUE 18 ANOS



SINOPSE

Próximo de acontecer a Kuñangue Aty Guasu – Assembleia das Mulheres Guarani Kaiowa de Mato Grosso do Sul, as Nhadesys (anciãs) e as jovens indígenas falam da trajetória de lutas e sobre a importância das mulheres indígenas estarem organizadas, unidas e sempre em marcha.

DIREÇÃO

Marinetti Pinheiro

Documentarista formada pela EICTV, Mestre em Cinema Latino-Americano pela FNCL/ISA/Cuba, jornalista, escritora. Publicou dois livros sobre cinema, foi coordenadora do Museu da Imagem e do Som (MIS/MS) por sete anos, reconhecida em 2024 pela Socine como a personalidade mais importante do cinema e audiovisual do Mato Grosso do Sul. Premiada nacionalmente com o longa *A dama do rasqueado* (2017), dirigiu ainda *A mágica da foto lambe-lambe*, *O temperista*, *Beth e Betinha*, *Salas de sonhos*, e outros filmes no Mato Grosso do Sul – onde reside.

Jaqueline Kunã Aranduhá

Coordenadora na Kuñangue Aty Guasu, Grande Assembleia de Mulheres Kaiowá e Guarani e uma das finalistas do Prêmio Inspiradoras 2022, na categoria Acesso à justiça. Fotógrafa, documentarista, formada em Ciências Sociais, está cursando o Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com o tema violência contra as mulheres indígenas Guarani e Kaiowá, atua na ANMINGA, onde também é cofundadora.

L

22 MIN.
DOC.
2024

DIREÇÃO E ROTEIRO
Marinetti Pinheiro e
Jaquã Aranduhá

PRODUTORA
Sonhars Filmes e
Kuñangue Aty Guasu

ELENCO
Nhandesy's Antônia, Helena,
Adelaide, Merina, Roseli,
Lulu, Tonha e Sílvia

PRODUTORAS EXECUTIVAS
Agatha Pinheiro e
Jaquã Aranduhá

DIRETORAS DE PRODUÇÃO
Marinetti Pinheiro e
Jaquã Aranduhá

DIRETORAS DE FOTOGRAFIA
Marinetti Pinheiro,
Agatha Pinheiro e San Kalowá

TRADUTORA GUARANI
San Kalowá

DRONE
Agatha Pinheiro

MONTAGEM
Israel Cabral

SOM DIRETO
Ray Clemente

PÓS-PRODUÇÃO DE SOM
Heverton Galdó (Amarelo)

LIBRAS
Rosyane Francisco
(Comunique acessibilidade)

ARTE
Pitter Marques



MINAS
GERAIS

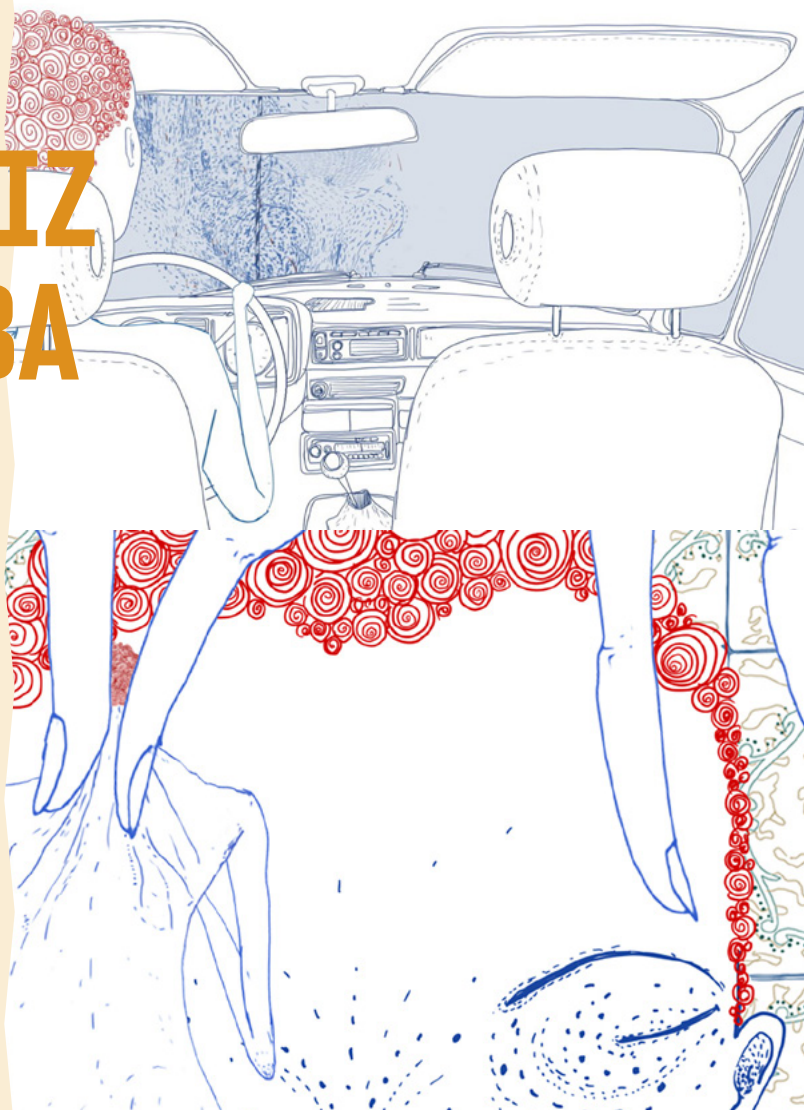
Novos cinemas, outros quintais.

Pode-se dizer que o cinema feito em Minas Gerais é conhecido por seus quintais, ou melhor, por seus filmes de quintal. À margem de superproduções, o cinema mineiro se firmou por filmes feitos no ócio após o trabalho, nos quintais das casas de quebrada ou em encontros em meio a amigos e cinéfilos que acreditavam na radicalidade das imagens; um cinema de guerrilha e invenção. Entretanto, não há nada de bélico nesses filmes. Muito pelo contrário, o que suas matérias nos dão é companheirismo, a partilha e os afetos entre sujeitos.

Portanto, diferentemente da imagem ruralista que é hegemonicamente propagada sobre nossas montanhas, o desenho curatorial proposto é sublinhado pela diferença, pelos múltiplos olhares dos cineastas frente a Belo Horizonte, à região metropolitana e ao interior do estado. A animação *Dona Beatriz Ñsîmba Vita* (Catapreta, 2024), curta-metragem eleito como destaque nacional, e o documentário *Maestra* (Bruna Piantino, 2024), selecionado como destaque estadual, retratam duas mulheres distintas, mas que tomam para si a agência sobre suas trajetórias e subjetividades. Juntas, as protagonistas regem a rebeldia insurgente apresentada pela mostra, caráter que a produção mineira sempre apresentou para o Brasil e para o mundo.

Renan Eduardo

**DONA
BEATRIZ
ÑSÎMBA
VITA**



SINOPSE

Uma mulher determinada a cumprir a missão divina de criar seu próprio povo, usando uma habilidade peculiar de produzir clones de si mesma. Livremente inspirado na história da heroína congoleza Kimpa Vita.

DIREÇÃO

Catapreta

48 anos, filho de Obaluaê, tentando entender de tudo um pouco, quis ser designer, cineastro, músico, formador de opinião de timeline; mas acabou fazendo das artes flácidas e do cinema a extensão de seu incômodo. Já foi servente de pedreiro e hoje está mais para pedreiro de pixel. É 2024 e ele tira onda na favela, tem curso superior e até viaja pra gringa exibindo seus filmes. Fala sobre os caboclos, os muros sem reboco e a diáspora negra. Enfeita o vocabulário, se esforça, mas continua confuso quando fala de si. Ah!, é bacharel em Desenho e Cinema pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mas o importante é ter as manhas.

16

20 MIN.
FICÇÃO
2024

DIREÇÃO, ROTEIRO, ANIMAÇÃO,
DIREÇÃO DE ARTE, ILUSTRAÇÃO
E DESIGN
Catapreta

DIREÇÃO SONORA, FOLEY,
ESPACIALIZAÇÃO EM 5.1
E MIXAGEM
Daniel Nunes

PRODUÇÃO E GESTÃO DE PROJETO
Miriam Rolim e Motrix Produções

ROTEIRO E LOCUÇÃO
Anita Rezende

CONSULTORIA
Elizabet Sá

EDIÇÃO
Bianca Dantas

FINALIZAÇÃO E DCP
Sem Rumor

PARÁ

A diversidade paraense pelas lentes do cinema.

O cinema tem a capacidade de nos fazer ver pelos olhos do outro. De personagens, realizadores, histórias, modos de vida e de ver, narrativas reais ou imaginadas que nos fazem refletir sobre o presente, mas acima de tudo, nos emocionam. Nesse sentido, a **VIII Mostra Sesc de Cinema** permitiu à comissão de curadoria, e irá permitir aos espectadores, apreciar a diversidade e a riqueza cultural, artística e histórica da Amazônia paraense — seja ela urbana, rural, ribeirinha, indígena, negra, quilombola, traduzida, refletida ou representada nas imagens dos 64 filmes inscritos nesta edição, que superou em quase o dobro a Mostra anterior. O recorte também nos permite fazer um mergulho pelo Pará das diversas geografias, com filmes inscritos oriundos de 14 municípios, além da capital.

Para a equipe curatorial, que por semanas mergulhou nos rios de imagens, temas, estéticas, poéticas, modos de vida os mais diversos, foi um desafio tão inédito quanto enriquecedor, assim como múltipla é a vida e a cultura amazônica, fonte de histórias, narrativas e inspirações fílmicas.

Para o Panorama Brasil dessa Mostra, foi indicado o filme *Amensalismo*, título que vem de um termo da biologia, que representa uma relação em que uma espécie é prejudicada enquanto outra não sofre efeito algum. O documentário com linguagem híbrida é uma crítica mordaz à construção de uma barragem no município de São João do Araguaia em nome do progresso, pelo olhar dos moradores que vivem nas proximidades do rio. Destaca, portanto, o lado mais frágil da relação, refletindo o caos com um trabalho criativo a partir da montagem das imagens e pela paisagem sonora construída.

Como destaque regional foi selecionado o filme *Desculpe não dizer que te amo*. A representatividade e a força das personagens como um retrato de tantas brasileiras é a tônica desse drama que encontra ecos na memória daqueles que vivenciaram situações semelhantes. É um olhar sensível sobre a força de duas gerações de mulheres que enfrentam os desafios da maternidade solo, demonstrando que as adversidades podem ser superadas com a força da união e do amor, ainda que nem sempre este seja expresso em palavras.

Para a edição regional, foram selecionados outros 13 filmes que irão compor as exibições e mediações nas unidades do Sesc no Pará. Filmes que abordam temas diversos, sob formas distintas de narrar, com qualidade técnica, inovação, criatividade, que dialogam com as identidades e as urgências da região e do país, e com o teor da universalidade da experiência humana. As obras trazem a alegria da cultura popular, da riqueza musical paraense, mas também as preocupações com as questões socioambientais que transpassam a história da região.

Para além de números, são obras que festejamos como expressivas do vigor da produção atual do audiovisual paraense, que por sua vez também é resultado direto das políticas públicas de fomento ao audiovisual, o que também revela a importância da permanência dos investimentos no setor para estimular o desenvolvimento de um ecossistema cultural nos municípios, no estado e no país, possibilitando o protagonismo de vozes e olhares que de outra forma seguiriam invisibilizadas.

Neste sentido, o recorte deste pulsar criativo, expresso na **VIII Mostra Sesc de Cinema**, revela que o audiovisual paraense segue resistindo, sob perspectivas diversas, mas com o mesmo objetivo: evidenciar as narrativas e criatividade brasileiras, com seriedade e poesia, bem do jeito paraense de ser.

Angela Gomes e Suelen Nino



AMENSALISMO



SINOPSE

Ao explorar a interseção entre o homem e o meio ambiente, *Amensalismo* provoca reflexões sobre a relação frágil entre a natureza e as comunidades que dela dependem. Por meio de uma narrativa experimental, o filme busca dar voz às paisagens que mudam e aos habitantes que testemunham as transformações, questionando o preço da progressão e as cicatrizes que ela deixa. *Amensalismo* é uma jornada sensorial e poética que captura a essência da luta pela sobrevivência em um mundo em constante mutação.

DIREÇÃO

Júnior Vaz Canaã

Nome artístico de Manoel Vaz da Silva Júnior, tem 37 anos e é um artista multifacetado: ator, apresentador, escritor, poeta e produtor cultural. Possui formação técnica em Teatro pela Academia Nacional de Atores (ANA/RJ), é bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Cidade de São Paulo (Unicid) e atualmente cursa Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

L

23 MIN.
EXPERIMENTAL
2024

DIREÇÃO

Júnior Vaz Canaã

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO

Profª Drª Sílvia Helena Cardoso

ELENCO PRINCIPAL

Albertina Vieira Barros,
Antônio Rodrigues da Silva,
Francisco das Chagas Silva,
Francisco Souza Ribeiro,
João Lemos Fernandes,
Maria das Graças Pereira
Gomes, Marilene Corrêa Martins,
Maicon Rodrigues,
Pedro Gomes Macena e
Raimundo Bispo dos Santos

PRODUÇÃO

Eugênia Bezerra

CAPTAÇÃO DE IMAGEM

Aline Lima, Denilde Ferreira,
Eugênia Bezerra, Gustavo Brito e
Smyrna Melissa

PESQUISA MUSICAL

Eugênia Bezerra e Gustavo Brito

EDIÇÃO/MONTAGEM

Gustavo Brito

MAKING OF

Denilde Ferreira

ASSISTÊNCIA

Rafa Maciel

PARA
ÍBA

Paraíba corpo-imagem em movimento: panorama dos filmes paraibanos.

Os filmes paraibanos inscritos na **VIII Mostra Sesc de Cinema** revelam, com vigor e sensibilidade, a pluralidade do espaço geográfico do estado. Cada obra carrega em sua narrativa as marcas singulares das diferentes mesorregiões, do litoral ao alto sertão. O território se localiza nos corpos — corpos que portam, transitam, resistem, emocionam e contam histórias. O panorama da Paraíba, ao reunir essas vozes dissonantes e ao mesmo tempo profundamente enraizadas, celebra o nosso cinema e afirma sua potência como linguagem crítica e emancipadora.

O entrelugar explorado por *A nave que nunca pousa*, dirigido por Ellen Moraes, explora as fronteiras do formato para entregar um filme que evoca ancestralidade e território. O filme nos apresenta personagens reais vivendo sua lida à medida que se deparam com o problema dramático da chegada de naves. A atmosfera de ficção científica se apresenta engenhosamente a partir do trabalho de construção sonora e de montagem do filme. A curva crescente da aproximação das naves que gradativamente passam de extracampo para invadir a experiência fílmica revela o teor crítico da obra. A atmosfera de ficção científica encontra as raízes na vida real em um curta-metragem em que se destacam a fotografia e a direção de som.

O cinema paraibano revela-se cada vez mais maduro e potente, ultrapassando a já reconhecida tradição como celeiro de grandes atores — como Marcélia Cartaxo e Buda Lira, que brilham em *Aracati*, dirigido por Veruza Guedes. A diversidade de personagens, enredos e arcos dramáticos revela um movimento contínuo de confronto com o passado e de reinterpretação do presente, evocando a ideia de que estamos em constante movimento.

Por sua vez, o curta-metragem *Hipocondríaco*, dirigido por Paulo Roberto, representa um enfrentamento desse lugar de trauma e responde com primazia à maneira pela qual construímos essas imagens disruptivas, muitas vezes presas em cativeiros estéticos. A obra se destaca por articular, de modo sensível e contundente, o universo lúdico da infância com o embate direto contra o racismo institucional que estrutura a sociedade brasileira. Além da narrativa, na qual acompanhamos Vanessa e Augusto, mãe e filho em um recorte do cotidiano, o filme consegue criar um universo metalinguístico capaz de ressignificar as imagens.

Destacam-se, nesse processo, as intervenções propostas na velocidade de movimento, a construção da paisagem sonora e o equilíbrio da direção de arte. *Hipocondríaco* se revela como uma experiência narrativa, crítica, lúdica e com uma reconfiguração de mundo marcada pela superação da violência pelo afeto.

Haniel Lucena

A NAVE QUE NUNCA POUSA



SINOPSE

A nave que nunca pousa paira sobre uma comunidade quilombola no sertão da Paraíba. Os moradores locais precisam lidar com as consequências desse acontecimento. Uma ficção científica documental nas terras de Aruanda.

DIREÇÃO

Ellen Moraes

Engenheira civil, assistente de produção/arte e cozinheira autônoma. Desde 2013 atua no meio audiovisual em diversas funções, como diretora de produção, produtora de arte e catering. É uma das produtoras do Muído – Festival de Cinema de Campina Grande, e estreia na direção de filmes com o curta *A nave que nunca pousa* (2025).

10

15 MIN.
HÍBRIDO
2025

DIREÇÃO

Ellen Moraes

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Clarissa Santos

ARGUMENTO, ROTEIRO, ASSISTENTE DE DIREÇÃO E MONTAGEM

Jaime Guimarães

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Breno César

DIREÇÃO DE SOM

Janaina Lacerda

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Nelly Pessoa

ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA

Diego Pontes

PRODUÇÃO LOCAL (SANTA LUZIA)

Yasmin Formiga

PRODUÇÃO LOCAL (AREIAL)

Hiannay Tupyara Freitas

DESENHO DE SOM E MIXAGEM

Romero Coelho

FINALIZAÇÃO E COLORIZAÇÃO

Diego Pontes

PER
NAM
BUCCO

Um cinema que explora o ângulo mais interessante das nossas inquietações. Que encara o presente sem temer suas sombras e projeta futuros com a coragem de quem sonha. A Mostra Sesc de Cinema 2025 reúne 24 obras realizadas nas quatro macrorregiões de Pernambuco: Recife e Região Metropolitana, Zona da Mata, Agreste e Sertão, propondo um mergulho nas múltiplas formas de existir, criar e imaginar a realidade. Por meio de um recorte que valoriza a produção regional em sua diversidade estética e narrativa, revela um cinema que nasce do território, e dialoga com questões amplas e universais.

Entre os curtas e longas-metragens selecionados, transitamos por documentários, ficções, animações e experimentações que se inovam na narrativa sobre a cultura popular, a espiritualidade, a infância, as memórias e os desejos, e constroem novas atmosferas, lugares e experiências sensoriais que embaralham fronteiras entre o real e o fantástico.

A programação percorre rostos e paisagens de um Pernambuco múltiplo, profundamente simbólico, afetivo e político. Por meio de seus mestres culturais, a memória de cidades e bairros, e da construção de espaços imaginários, os filmes evocam reflexões que ultrapassam suas origens.

As infâncias aparecem com força, não apenas como personagens, mas como formas de perceber e interpretar o mundo. A infância carrega a memória da comunidade e representa uma abertura para o futuro, mesmo em meio ao colapso ambiental ou às desigualdades sociais.

A VIII Mostra Sesc de Cinema é um espelho da força criativa, da diversidade e da inclusão do audiovisual. Histórias pernambucanas que, a partir de dramas, comédia, fábulas ecológicas ou delírios de ficção científica, unem simplicidade e sofisticação, tradição e ruptura, intimidade e espetáculo. A Mostra evidencia uma produção que compreende as ferramentas do seu tempo, domina os gêneros e se reinventa a cada escolha de linguagem.

É um convite aos espectadores para apreciar outros Pernambucos, ver a si mesmos e sentir.

Cíntia Lima

FILHAS DA NOITE



SINOPSE

Chamadas por um globo espelhado tão extinto das pistas quanto suas próprias noites de glória, seis performers veteranas de Recife revisitam seus passados, e revivem suas mais íntimas memórias diante das câmeras. Pioneiras de uma revolução ainda em curso, elas são e sempre serão *Filhas da noite*.

DIREÇÃO

Henrique Arruda

Vencedor do Troféu Candango de Melhor Filme no 57º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro com seu primeiro longa-metragem, *Filhas da noite*, é diretor, roteirista e diretor de arte. Sócio-fundador da Filmes de Marte, carrega na trajetória da produtora pernambucana mais de oito curtas-metragens realizados, que juntos somam mais de 70 prêmios, e participações em mais de 150 mostras e festivais ao redor do mundo, com conteúdos licenciados para importantes janelas difusoras, como o Canal Brasil, Sesc TV, Sessão Vitrine. É também diretor artístico/curador da Fabulosa – Festival Internacional de Cinema Queer Especulativo do Recife, e criador/diretor-geral do MarteLAB – Laboratório de Oficinas Audiovisuais para Mulheres e Pessoas LGBTQIAPN+.

Sylara Silvério Potiguar

Vive em terras recifenses desde 2015, e é sócia-diretora da produtora pernambucana Filmes de Marte. Ganhou o Troféu Candango de Melhor Filme no 57º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro na estreia de seu primeiro longa-metragem, *Filhas da noite*. É diretora de fotografia do curta-metragem *Navio*, que conquistou menção honrosa no 52º Festival de Cinema de Gramado, e foi selecionada como diretora de fotografia para a 14ª edição do Berlinale Talents Buenos Aires. Há mais de dez anos desenvolve seu trabalho como diretora de fotografia em diversos curtas-metragens, longas, videocliques, séries de TV e propaganda política.

DIREÇÃO

Henrique Arruda e Sylara Silvério

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Arlindo Bezerra e Rosinha Assis

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Manu Dias e Henrique Arruda

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Sylara Silvério e DAFB

1ª ASSISTENTE DE CÂMERA

Barretinho e DAFB

2ª ASSISTENTE DE CÂMERA

Letícia Batista e Eduardo Cunha

LOGGER

July

CHEFE DE MAQUINÁRIA E ELÉTRICA

Marco Broa

ASSISTENTE DE MAQUINÁRIA

E ELÉTRICA

Henrique Brito e Marco Machaca

TÉCNICO DE LUZ ADICIONAL

Domingos Jr.

SOM DIRETO

Ícaro Muniz

DIREÇÃO DE ARTE

Henrique Arruda

CONTRARREGRA

Denis Vinícius

MONTAGEM

Henrique Arruda

PÓS-PRODUÇÃO E EFEITOS VISUAIS

Mistika

POST COLORISTA

Gigio Pelosi

MIXAGEM DE SOM

Eric Ribeiro Christani e A3ps

COORDENAÇÃO DE PÓS-PRODUÇÃO

Lucio Arthur e Luciana Saito

DIREÇÃO COMERCIAL

Ariadne Mazetti

QUALITY CONTROL

Alex Barreiro

FINALIZAÇÃO DE IMAGEM

Hugo Bim e Clau Rossatti

SUPERVISÃO DE VFX

Marcelo Siqueira,

ABC e Alexandre Cruz

VEZ ARTE & MOTION GRAPHICS

Luca Rassi

VFX ADICIONAL

D'Glan Ramon

TRADUÇÃO

Matheus Arruda,

Leila de Melo e Claudia Tanta

LEGENDAGEM, AUDIODESCRIÇÃO E LSE

Josh Baconi

LIBRAS

Deise Castro e Gustavo Castro

SUPERVISÃO MUSICAL

Micaela Neiva e Paula Rios

PRODUÇÃO MUSICAL

Toni Gregório

MÚSICA TEMA ORIGINAL

Assucena

TRILHA SONORA ORIGINAL

Marcelo Sena

MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO MUSICAL

Eduardo Pinheiro

MOTORISTAS

Josuel Alves e Gilcinei Francisco

PARANÁ

Os filmes paranaenses das Mostras Panorama Brasil e Destaque Estadual, *A Sombra de um futuro* e *Interior, dia*, versam sobre mistérios impossíveis em mundos possíveis, trazendo como força principal figuras que, historicamente, se encontram às margens da produção cinematográfica vigente.

Em *A sombra de um futuro*, Gabriel Borges transita entre real e imaginário, silêncio e inquietação. A partir de um mundo afrofuturista e distópico, o filme retoma a ancestralidade do termo *sankofa* — aquele que se refugia em um passado onírico como chave de compreensão do tempo presente para a ressignificação de um futuro. *A sombra de um futuro* garante que, nesse porvir, corpos e narrativas não serão abduzidos e nem esquecidos.

Já *Interior, dia*, de Paulo Abrão e Luciano Carneiro, se refugia em um cotidiano interiorano, onde múltiplas histórias se desdobram a partir de uma única personagem. Assim, o microcosmo da cidade de Sapopema se torna não apenas uma força motriz, mas também a questão primordial da imagem cinematográfica: quantas histórias cabem em apenas uma única foto? Quantos mundos cabem dentro do próprio mundo?

No percurso das ruas silenciosas em *A sombra de um futuro*, nos ruídos das tantas narrativas de *Interior, dia*, e nos mais de 100 filmes enviados para a curadoria dessa Mostra, o cinema contemporâneo paranaense pulsa na delicadeza, na potência da escuta, em histórias múltiplas, com personagens que adentram mundos novos e já conhecidos. Os filmes aqui selecionados são apenas um pequeno recorte que revela a fabulação das terras daqui.

Ana Paula Málaga Carreiro, Juliana Choma e Waleska Antunes

The image is a vertical collage of three distinct scenes. The top scene shows a woman with dark hair sleeping peacefully, her head resting on a surface. The middle scene features a person wearing a shiny, metallic purple or magenta garment, looking directly at the camera with a serious expression. The bottom scene is a close-up profile of a woman with dark skin and braided hair, looking off to the side. The entire collage is set against a dark background, with a solid orange vertical bar on the left side. The title text is overlaid on the orange bar.

A SOMBRA DE UM FUTURO

SINOPSE

Rosa sonha com uma imagem. O misterioso sonho não sai de sua cabeça, ela fica obcecada com a enevoadada lembrança de uma figura que parece abduzir um jovem negro. Em busca de respostas, Rosa entra pela noite.

DIREÇÃO

Gabriel Borges

Pontagrossense, curador, montador e diretor de cinema. Mestre em Cinema e Artes do Vídeo pela Unespar e doutorando em História pela UFPR, atua na realização e edição de filmes e na organização e programação de cineclubes e festivais de cinema. Destacam-se, na sua trajetória na direção, os curtas *Eu te amo, Bressan* (2021) e *E no rumo do meu sangue* (2020), filmes selecionados para alguns dos principais festivais de cinema do país. Atualmente é codiretor artístico do Olhar de Cinema – Festival Internacional de Curitiba, diretor artístico do Metrô – Festival do Cinema Universitário e curador do Griot. É também membro do Coletivo Inajá, em Ponta Grossa, e um dos curadores do Cineclubes São Bernardo, cineclubes de cinema brasileiro baseado em Curitiba.

DIREÇÃO E ROTEIRO

Gabriel Borges

ELENCO

Cassia Brito, Jean Guilherme, Marcel Malé, Musipere e Luques Oliveira

FIGURANTES

Lorena Fontalvo, Yasmin Segantini e Luis Filipe Mercadante

PRODUTORES

Anderson Simão (O Quadro), Gabriel Borges (Filmes do Horizonte)

EMPRESAS PRODUTORAS

Filmes do Horizonte e O Quadro

1ª ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Sammy Carvalho

2ª ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Gabi Ferreira

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Anderson Simão

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Betinho Celanex

PRODUÇÃO DE LOCAÇÃO

Plínio Lopes

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO E PLATÔ

Dezê

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

E OPERAÇÃO DE CÂMERA

Bianca Ono

1ª ASSISTENTE DE CÂMERA

Sofia Toso

2ª ASSISTENTE DE CÂMERA

Ana Torres

ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA E GMA

Leofaxila

CHEFE DE ELÉTRICA

Gustavo Pereira

CHEFE DE MAQUINÁRIA

Aron Bez-Batti

SOM DIRETO

Morcego

ASSISTENTE DE SOM DIRETO

E MICROFONISTA

Vinicius Contiero

DIREÇÃO DE ARTE

Larissa Monteiro

FIGURINO E CABELO

Giulia Maria Roberta

MAQUIAGEM

Giulia Maria Roberta e Larissa Monteiro

ASSISTENTE DE ARTES

E OBJETOS

Eduardo Henrique Monteiro Pinho

MAQUIAGEM ARTÍSTICA

Kênia Coqueiro

ASSISTENTE DE ARTE

Clara Bressane

MONTAGEM

Rodrigo Tomita

COORDENAÇÃO DE PÓS-PRODUÇÃO,

COLORIZAÇÃO E EFEITOS DE VÍDEO

Guilherme Delamuta

DESENHO DE SOM

Tulio Borges

MIXAGEM DE SOM

Luiz Lepchak

TRILHA SONORA

Iago Tonquelski

ARTISTA DE FOLEY

Tulio Borges

GRAVAÇÃO DE FOLEY

Kamilly Smith

CRÉDITOS E ARTE PÔSTER

Livia Zafanelli

ACESSIBILIDADE

Libras, Audiodescrição e LSE

B
L
U
RIO
DE
JANEI
RO

Os olhares curatoriais na seleção da **VIII Mostra Sesc de Cinema** se conformam a partir de escutas múltiplas e leituras críticas, a partir das discussões promovidas por gêneros diversos dentro do panorama audiovisual brasileiro contemporâneo. A comissão invoca filmes que têm como similaridade o ato de não se contentar somente com a noção de representar o mundo, mas que desejam reinventá-lo, na linguagem, no corpo e na montagem. Obras que brotam das favelas, dos mangues, das aldeias, dos quilombos, das serras, do sertão e dos asfaltos, onde formas de existir e narrar se entrelaçam como prática política, estética e coletiva.

Reconhecemos, no entanto, que, ao percorrermos as inscrições, nos deparamos com impasses e silêncios que não podiam ser ignorados. O número inexpressivo de propostas por realizadores indígenas, pessoas com deficiência e identidades dissidentes de gênero expõe, ainda, os limites de acesso e permanência nas construções cinematográficas. Esse dado impõe à curadoria não apenas o desafio de visibilizar, mas também o de tensionar a estrutura que produz ausências históricas e nos exige o comprometimento com mudanças urgentes.

Dentro desse conjunto, celebramos a presença de cineastas oriundos de distintas localidades do estado, em diferentes estágios de trajetória, o que reafirma o papel da mostra como espaço de confluência. Além disso, visamos fomentar a presença de títulos com recursos de acessibilidade, apontando para um horizonte de combate ao capacitismo e promoção à inclusão.

Os curtas, médias e longas-metragens selecionados posicionam o cinema como linguagem de enfrentamento e invenção. São produções que se mobilizam por estratégias distintas para construir diálogos sobre conflitos estruturais, seja por meio da fabulação, do gesto documental ou da experimentação formal. Nesse escopo, *Cartas pela paz*, com direção de Mariana Reade, Thays Acaiabe e Patrick Zeiger, assume o título de indicado ao Panorama Brasil. A partir da juventude e da escrita, a obra desenvolve uma crítica contundente à lógica militarizada que atravessa as políticas públicas, os cotidianos periféricos e as infâncias. E transforma cartas em imagens e palavras em articulação política, propondo a criação fílmica como resposta ativa e coletiva.

Nas narrativas reunidas nesta edição, encontramos roteiros que nos chamam a revisitar o passado não apenas como nostalgia, mas como aprendizado e provocação. O que se revela é uma circulação entre tempos — saberes ancestrais, experiências afetivas e memórias que iluminam outras formas de estar no presente.

Essa dinâmica se expressa em histórias que pensam o amor como escolha radical, em títulos que ativam arquivos familiares, nos enredos sobre o mundo e as ecologias. E nas realizações voltadas ao público infantojuvenil, onde a imaginação e o cuidado propõem modos possíveis de convivência. Pensar nas composições do cinema como um movimento de início-meio-início é afirmar o caráter pedagógico que as proposições têm assumido enquanto articuladoras dos contextos atuais.

Assim, a curadoria assume o compromisso de sustentar tensões sem apaziguá-las. Reunir essas produções é reconhecer que as imagens não são neutras, e que toda escolha carrega uma ética. Ao colocar em relação obras que fabulam, denunciam e propõem, a Mostra se posiciona como espaço de encontro entre mundos, tempos e vozes. É também um convite para que possamos seguir escutando, nomeando e construindo o que ainda precisa emergir.

Ana V. Lopes



CARTAS PELA PAZ



SINOPSE

“Parem de nos matar”, pede Luiz Fernando, de 14 anos, em sua carta endereçada ao STF. Neste filme-carta, ele e outras quatro crianças moradoras de favelas reivindicam o direito de brincar e estudar, revelando seus sonhos e medos, em meio às operações policiais no Rio de Janeiro. A partir do olhar infantil, *Cartas pela paz* discute a política de segurança pública do estado.

DIREÇÃO

Mariana Reade

Criadora e diretora de documentários de impacto social, como *Ponto forte* (2009) e *Farto de solidão* (2007).

Thays Acaiabe

O curta-metragem *Cartas pela paz* é sua estreia como diretora e roteirista.

Patrick Zeiger

Diretor e editor de *Acabou a copa* (2015), que ganhou o prêmio de melhor montagem no Festival 12MFF, e de *Universidade tabuleiro* (2019), selecionado para o Freeman Film Festival.

10

26 MIN.
DOC.
2024

DIREÇÃO

Mariana Reade, Patrick Zeiger e Thays Acaiabe

COPRODUÇÃO

Amana Cine, Jac Produções e Piloto Filmes

ROTEIRO

Mariana Reade e Thays Acaiabe

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Mariana Genescá

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Jacqueline Melo e Letícia Santiago

MONTAGEM

Patrick Zeiger

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Tomás Camargo

DIREÇÃO DE ARTE E MOTION DESIGN

Reinaldo Marques

FINALIZAÇÃO

Yellow Pós

SUPERVISÃO E COLOR GRADING

Glauro Guignon

CONFORM E FINALIZAÇÃO

Gabriel Martino

COLORISTA ASSISTENTE

Lucas Martinelli

SOM DIRETO E MIXAGEM

David Valcarcel

TRILHA SONORA ORIGINAL

Daniel Mussatto

IMAGENS ADICIONAIS

Patrick Zeiger

ASSISTENTE DE CÂMERA E MONTAGEM

Manu

ASSISTENTE DE CÂMERA

Christian Woldmar Cunha

PRODUTOR LOCAL

Carlos Marra e Rodrigo Felha

PESQUISA DE PERSONAGEM

Débora Nogueira

CONTROLLER

Tanize Cardoso

ASSISTENTE DE CONTROLLER

Patrícia Braga

CONSULTORIA JURÍDICA

Drummond, Neumayr e Ragonezi & Falcão Advocacia

TRANSPORTE

Translobo Transporte (Lobão, Hudson, Cláudio Pepino e Igor)

SEGURANÇA

Flystar segurança (Alex Vitor Duarte e Luciano Marinho Jr.)

RIO
GRANDE
DO
NORTE

As memórias, os afetos, a importância das palavras, do papel escrito, as pessoas. A construção para um caminho precisa passar pelo conhecimento da estrada, das paisagens que essa estrada nos apresenta. Sendo assim, esse pode ser um ponto inicial para o diálogo sobre o processo curatorial da **VIII Mostra Sesc de Cinema**. O olhar lançado sobre as produções enviadas nos permite compreender o fazer audiovisual no território norte-rio-grandense.

Colocar a questão das regiões como observação é chamar a atenção para a diversidade cultural que influencia os trabalhos enviados. Perceber as mais diversas possibilidades de temas levantados serve como termômetro para entender quais diálogos circulam por esse território. As produções de curtas e longas-metragens variam entre as que caminham por contextos de temáticas que são mais latentes no contexto atual e as que também conversam entre propostas emergentes. São produções de produtores com trabalhos mais apurados, técnicos, e também propostas de produtores iniciantes do universo do audiovisual.

Com sensibilidade e olhar comprometido, o curta *Enquanto você não estava* nos convida a transpassar os muros do sistema socioeducativo para escutar uma narrativa muitas vezes silenciada. A obra mergulha no cotidiano de Rafael, jovem em cumprimento de medida socioeducativa, e constrói, a partir de suas cartas e de seus silêncios, um retrato íntimo da solidão, da espera e da esperança. Dirigido por Edson Saraiva, o filme propõe uma abordagem ética e potente ao reunir adolescentes e servidores da instituição em um processo criativo compartilhado. Ao fazer isso, rompe com a lógica da representação distante e propõe um gesto de escuta e presença. Mais do que uma ficção, *Enquanto você não estava* é também um testemunho. Uma obra que tensiona as fronteiras entre o dentro e o fora, a ausência e o afeto, a institucionalização e o direito à memória. Em um país onde juventudes periféricas e encarceradas são frequentemente invisibilizadas, o curta se inscreve como gesto político e poético de resistência.

Pensar toda a produção sendo construída a partir de uma realidade posta, vivenciada pelos que também estão nesse universo da interpretação do enredo, é algo que evidencia os múltiplos contextos nos quais a dinâmica da interpretação e da memória coletiva permeia esses espaços. A história traz em seu enredo não só contextos de inquietações, dúvidas, decepções, mas também resgata algo potente como é a memória, memória essa vivenciada por meio das cartas escritas pela avó de Rafael. O mais incrível é saber que de fato, em espaços ditos "sem resgate humano", é possível florescer ações sensíveis, como reviver algo pela leitura de uma carta, que pode mudar toda uma perspectiva de visão de mundo.

Maria Dolores e Francisco das Chagas

**ENQUANTO
VOCÊ NÃO
ESTAVA**



SINOPSE

Enquanto você não estava acompanha a trajetória de Rafael, um adolescente internado em um centro socioeducativo. Diante do isolamento e da busca por pertencimento, ele encontra forças nas cartas recebidas de fora dos muros. O curta, dirigido por Edson Saraiva, agente socioeducativo no CASE Mossoró, contou com a participação de servidores e adolescentes do centro, trazendo uma perspectiva real sobre a socioeducação.

DIREÇÃO

Edson Saraiva

Tem mais de dez anos de atuação nas artes cênicas, com experiência como ator, iluminador e assistente de direção, participando de festivais nacionais e internacionais. Estreou como ator no audiovisual em 2021 com o curta *Vindouro*, e em 2023 integrou o elenco de *Três igrejas*. Em 2024, idealizou o projeto sociocultural *Café, Prosa e Poesia*, aproximando da cultura jovens em medidas socioeducativas. Em 2025, estreou como diretor no curta *Enquanto você não estava*, uma coprodução da Fagulha Filmes e Piquê Produções, filmado em um centro socioeducativo com a participação desses jovens.

12

20 MIN.
FICÇÃO
2025

DIREÇÃO

Edson Saraiva

COPRODUÇÃO

Fagulha Filmes e
Pique Produções

ROTEIRO

Edson Saraiva e Romero Oliveira

IDEALIZAÇÃO

Mickaelly Moreira

ELENCO

Ad Junior, Alessandro Guedes,
Douglas Rafael, Eric Venâncio,
Mickaelly Moreira e
Paulo Freitas

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

Tony Silva

FIGURAÇÃO

Armando Leopoldo e
Manoel Marques

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Mickaelly Moreira e
Romero Oliveira

DIREÇÃO DE ARTE

Damásio Costa

CONSULTORIA DE ROTEIRO

William Oliveira

MAQUIAGEM

Beatriz Menezes

SOM DIRETO

Clay Paiva e George Vale

MÚSICA ORIGINAL

Brenno Nauan e Romero Oliveira

DESENHO DE SOM, EDIÇÃO

E MONTAGEM

Romero Oliveira

STILLS

George Vale

CARTAZ

Keronny

PRODUÇÃO GERAL, EXECUTIVA E

ASSESSORIA JURÍDICA

Edson Saraiva

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Paulo Freitas

DIREÇÃO DE PÓS-PRODUÇÃO

Priscilla Marques

RIO
GRANDE
DO
SUL

Anfíbios.

Quando tema e formato se fundem de modo único para promover reflexão e emoção.

O panorama gaúcho da **VIII Mostra Sesc de Cinema**, importante iniciativa para a formação de público do cinema independente, contou com mais de 120 inscritos. Destes, a equipe curatorial teve a difícil tarefa de escolher 12 produções, entre curtas, médias e longas-metragens de diferentes gêneros.

Se o período da pandemia e, posteriormente, o da enchente de 2024 no Rio Grande do Sul deixaram cidades e comunidades combalidas, o mesmo não deixaria de acontecer com o setor artístico. Contudo, foi com satisfação que a organização da Mostra Sesc de Cinema recebeu produções de pequenas cidades que nunca tinham participado e de diretores novatos e experientes. E a quantidade de inscritos na seleção demonstra que políticas públicas de incentivo ao audiovisual, sejam municipais, estaduais ou federais, começam a dar seus frutos.

Além das questões estéticas e narrativas, a equipe curatorial levou em consideração um equilíbrio, dentro do possível, na representatividade regional. São produções dos quatro cantos do estado, com documentários ou ficções que registram trajetórias de pessoas, grupos ou histórias importantes para suas comunidades. Entre os filmes selecionados, há um sobre a luta dos donos do Cine Globo, sala de cinema de calçada que persiste na cidade de Três Passos.

Questões de gênero, raça e etnia também estiveram no foco, como se pode assistir na animação *Jetaguá-Xirê*, realização que aborda a cosmologia indígena e africana, *O casaco*, sobre uma menina preta ciente do poder de sua ancestralidade, e *Nhemongarai*, sobre um ritual em uma aldeia Mbya Guarani. A questão LGBTQIAPN+ pode ser debatida a partir do drama *Cardo* ou da comédia *A sinaleira amarela*, que também traz o conceito de família para a contemporaneidade.

Jovens sem perspectiva em um balneário fora de temporada estão em *Cassino*, que faz referência à praia de mesmo nome na Região Sul. O tema da catástrofe climática se fez presente em performances que nos fazem refletir sobre a relação do ser humano com o ambiente em *Desvio de cena*.

O representante eleito para o Panorama Brasil é *Memórias de um esclerosado*, documentário híbrido do cartunista Rafael Corrêa e da cineasta Thais Fernandes. O longa é bem-sucedido ao emocionar e fazer pensar, mesclando diferentes elementos para contar o percurso do protagonista, diagnosticado com esclerose múltipla em 2010.

Filmagens caseiras, fotografias, quadrinhos, ilustrações e animações são intercalados com registros da desafiadora rotina atual do artista. Mesmo mostrando as dificuldades impostas pela doença degenerativa e autoimune, o tom do que se vê em tela traduz a personalidade de Rafael. O cartunista ou o seu trabalho estão em tela o tempo todo — o seu corpo é objeto e, ainda, suporte da narrativa.

No processo de reconstrução e articulação de memórias e fragmentos, ele recorda que, na infância, matou, de forma cruel e sem razão, um sapo, esmagando seu lado esquerdo. Os primeiros sintomas da condição paralisam sua mão esquerda, a mão com a qual desenha, e ele passa a acreditar em uma espécie de carma. E, nessas brincadeiras todas, a figura anfíbia, meio fantasma, se metamorfoseia para ser um aliado dessa obra.

Adriana Androvandi e Carol Zatt

MEMÓRIAS DE UM ESCLEROSADO



SINOPSE

O filme conta a história de Rafael Corrêa, cartunista diagnosticado com esclerose múltipla. Em busca de respostas, o artista decide fazer um filme para organizar suas memórias. No processo, lembra que quando criança matou de forma cruel um sapo, esmagando seu lado esquerdo. Os primeiros sintomas da doença paralisam sua mão esquerda, a mão com a qual desenha, e ele passa a acreditar em uma espécie de carma. A doença avança rápido e Rafael tem pressa de contar sua história. Será que o sapo o deixará terminar?

DIREÇÃO

Thais Fernandes

Nascida em 1984, é editora e diretora com foco em narrativas documentais. Dirigiu os curtas *Contrato de amor* (Festival de Gramado 2013), *Navegantes* (Curta Cinema 2015) e *Um corpo feminino* (BFI 2018). Seu primeiro longa-metragem *Portuñol* ganhou o prêmio de melhor longa-metragem gaúcho no 48º Festival de Cinema de Gramado.

Rafael Corrêa

Diretor e cartunista, o Arreiro – personagem principal de dois livros e de tirinhas publicadas por ele. De 2021 a 2025, produziu tirinhas diárias para o jornal *Zero Hora*. Em 2010 foi diagnosticado com esclerose múltipla e desde julho de 2015 começou a contar, em forma de quadrinhos autobiográficos, sua experiência com a doença.

12

75 MIN.
DOC.
2024

DIREÇÃO

Thais Fernandes e Rafael Corrêa

ROTEIRO

Thais Fernandes,
Rafael Corrêa e Ma Villa Real

EMPRESAS PRODUTORAS

Vulcana Cinema e
Cena Expandida

FINANCIAMENTO

Itaú Rumos 2019-2020 e
FAC Filma RS

PRODUÇÃO

Jessica Luz e Paola Wink

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Ma Villa Real e Bruno Polidoro

MONTAGEM

Jonatas Rubert, edt e
Thais Fernandes, edt

TRILHA SONORA

André Paz

EDIÇÃO DE SOM

Kiko Ferraz

DIREÇÃO DE ARTE

Luisa Holanda

ANIMAÇÃO

Rafael Corrêa, Bruno B. Kleiling,
Luisa Holanda, Ruben Castillo,
Roberto González, Josemi
Bezerra, Carla Valencia e
Eduardo d'Ávila

ELENCO

Rafael Corrêa, Ma Villa Real,
Lucas Bittencourt Corrêa e
Eduardo d'Ávila

RON
DÔNIA

Cinema de batalhas.

A **VIII Mostra Sesc de Cinema** celebra o momento criativo do cinema rondoniense, onde suas histórias, suas raízes e seus realizadores emergem com força, explorando narrativas rurais, urbanas, futuristas e também epistolares. Memórias preservadas em fitas K7 e fotos de arquivo simbolizam um universo de luta e criação, no qual a vida se revela por meio de cada janela. Ficção, documentário e animação se entrelaçam nesse cenário, e possibilitam que mais histórias ganhem visibilidade em sua diversidade de estilos e temáticas, criando um belo reflexo de sua gente.

Filmes são poderosos instrumentos de expressão e resistência, capazes de capturar a essência de uma época e de um povo em disputa. Na cena cinematográfica contemporânea de Rondônia, histórias de canção, amor, dor e fome revelam até onde é possível chegar quando a vontade de fazer cultura e preservar vivências supera as adversidades. A luta está presente no discurso dos personagens, mesmo quando não é explicitamente falada, e se traduz na narrativa, na edição e na canção que formam essas histórias, refletindo a realidade.

Não se pode falar de cinema rondoniense sem mencionar que a retomada de editais e recursos públicos, um processo marcado por desafios, foi essencialmente viabilizada pela persistência dos ativistas culturais locais, garantindo a implementação (ainda que parcial) das políticas nacionais. Apesar das diversas batalhas enfrentadas, é motivo de celebração acompanhar os ativistas operando como artistas, estabelecendo uma rede de novos realizadores e inovações na linguagem cinematográfica, especialmente com produções realizadas fora da capital e das camadas dominantes.

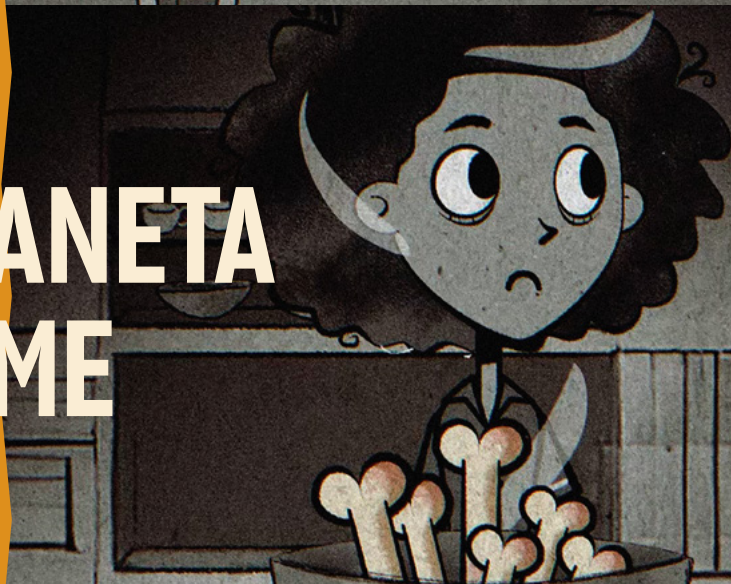
No coração desse cinema, há uma inquietação política que reflete a urgência de preservar e amplificar as histórias locais, seja na ficção ou no documentário, e, principalmente, descentralizar essas narrativas e sonhar o novo. A arte como resistência, o corpo como ferramenta de denúncia e a memória como ato político. E daí surgem trunfos criativos, reflexivos e de desfrute, como no curta-metragem de animação de extremo impacto narrativo e visual, *Planeta fome*, ou no longa-metragem documental *Concerto de quintal*, que revisita a memória sonora de Porto Velho e traça uma antologia de identidade musical da cidade através de suas pessoas, e ainda na ficção curta-metragem *Nas margens do rio*, filme construído por paisagens de dores e magias à beira do rio Jamari.

Na vastidão de céus azuis (às vezes cinzas e florestas vibrantes (por vezes em chamas), o cinema de Rondônia emerge com a força da natureza que molda sua terra, desafiando a correnteza das limitações e reafirmando a potência de suas memórias coletivas, assim como seu povo.

Os filmes operam como um espelho, pessoal e universal, refletindo uma sociedade em constante mudança, onde a arte se torna o campo de batalha para a afirmação de uma nova visão sobre o mundo. Que novas janelas de exibição surjam no presente e proporcionem caminhos abertos para criação permanente deste imenso rio criativo, afinal, gente é para brilhar!

Ana Clara Ribeiro

PLANETA FOME



SINOPSE

Ivani, uma mãe solo, perde o emprego e, junto com seu filho Lucca, de apenas oito anos, é empurrada para a miséria. O que começa como uma luta diária por trabalho e dignidade se transforma em uma jornada de desespero, em que, dia após dia, mãe e filho perdem tudo: o lar, os móveis, as refeições, até restarem apenas um ao outro.

DIREÇÃO

Édier William

Ator, escritor, criador audiovisual e produtor cultural, graduado em Letras e técnico em audiovisual. Produziu filmes que foram premiados no Brasil e no exterior. É o idealizador e organizador do Madeira Festival de Teatro e do Cine RO. Conquistou prêmios nacionais da Ancine, do Sesc, do Itaú Cultural e de outras instituições.

12

15 MIN.
ANIMAÇÃO
2025

DIREÇÃO E ROTEIRO
Édier William

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Sabrina Bandeira

DIREÇÃO DE ARTE, ANIMAÇÃO
E DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Luan Ott

SOUND DESIGN E TRILHA SONORA
Tullio Nunes

MONTAGEM
Édier William e Luan Ott

RO
RAIMA

A linguagem audiovisual no estado de Roraima é fortemente influenciada por fatores externos, geográficos e políticos que interferem diretamente no seu desenvolvimento. Com a implementação de políticas públicas de fomento, difusão e valorização cultural — em especial por meio de iniciativas de descentralização como a Lei Paulo Gustavo, a Política Nacional Audiovisual e a Lei de Incentivo à Cultura —, o setor passou a experimentar um crescimento espontâneo e consistente.

Nas duas últimas décadas, a linguagem tem se expandido de forma significativa, tornando-se mais acessível, plural e, sobretudo, democrática. As primeiras produções audiovisuais desse período foram marcadas, majoritariamente, por conteúdos televisivos e documentais. Nelas, a edição, a roteirização e a concepção apresentavam sinais evidentes de improviso e de um processo identitário ainda em formação — o que, ao nosso olhar, é reflexo da ausência de incentivos, de acesso a tecnologias e da distância dos grandes centros produtores de cultura.

Entretanto, com a chegada dos smartphones, da internet banda larga e da popularização do acesso ao cinema e às artes, observou-se uma descentralização sem precedentes da linguagem audiovisual em Roraima. A partir da pandemia do covid-19 e de seus desdobramentos sociais, o setor assumiu uma nova face: organizada, civilmente engajada e com representatividade crescente dentro do estado.

Se antes as produções audiovisuais roraimenses eram frequentemente subestimadas ou comparadas de forma desfavorável a grandes obras nacionais e internacionais, hoje o cenário é outro. Roraima se firma como produtor legítimo de obras documentais, mas também de curtas, médias, longas-metragens, *sketches* e produções seriadas, demonstrando sua versatilidade e sua capacidade de inovação. Embora muitas dessas produções ainda apresentem traços de improviso ou limitações técnicas em razão da escassez de recursos, do difícil acesso a equipamentos de ponta e da distância dos polos de formação, elas não perdem sua força simbólica e narrativa.

É nesse cenário de adversidade que se evidencia a potência do olhar artístico local. Diretores, roteiristas, editores e técnicos utilizam a criatividade como ferramenta de reinvenção, posicionando-se como agentes ativos na transformação da realidade imposta. Roraima, hoje, exporta produções audiovisuais para diversas regiões do Brasil e do mundo. Mais do que entretenimento, essas obras registram e preservam o cotidiano, os modos de vida e a memória cultural do estado — muitas vezes ignorados pela grande

mídia ou pela lógica da cultura de massa. É nesse contexto que se torna urgente descentralizar não apenas os recursos de produção, mas também os olhares de crítica, os reconhecimentos e as premiações do setor audiovisual.

Se, por um lado, temos uma juventude criativa — que inclui tanto artistas profissionais ligados a produtoras quanto jovens que, influenciados por redes sociais, fazem seus primeiros vídeos de forma independente —, por outro, há também o direito ao reconhecimento. Reconhecimento esse que vai além de troféus e festivais, mas que parte do entendimento de que todo artista que comunica, emociona e transforma é, sim, artista.

É com base nessa perspectiva que o Sesc em Roraima tem atuado como um dos principais formadores de artistas audiovisuais do estado. Por meio do Laboratório Sesc de Artes, Mídias, Tecnologias e Juventudes (LABmais), diversas turmas foram capacitadas e inúmeros novos artistas foram inseridos no mercado criativo. Esses profissionais atuam em veículos de comunicação, em produtoras independentes e no desenvolvimento de obras autorais ou colaborativas, sendo protagonistas de uma cena em constante transformação. O LABmais consolida-se como espaço de aprendizagem, criação e experimentação, promovendo não apenas oficinas e cursos técnicos, mas também a democratização do acesso à linguagem audiovisual.

Ao alcançar comunidades, bairros periféricos e centros culturais do interior do estado por meio das ações de descentralização e integração cultural, o laboratório amplia horizontes e fortalece identidades. Assim, diante do panorama audiovisual contemporâneo do estado, as obras foram cuidadosamente selecionadas a partir de dois critérios principais: o reconhecimento à produção audiovisual descentralizada e a valorização de conteúdos que abordam a preservação do patrimônio humano, histórico, social e ancestral do povo roraimense. Do ponto de vista técnico, essas produções apresentam direção, roteiro e fotografia marcantes, com uma estética orgânica e coerente com os recursos disponíveis — simples, mas profundamente simbólica. *Isso é frescura?* e *Resistir para existir* dialogam com temas distintos e complementares: de um lado, o cuidado com a saúde mental, tema de relevância nacional; de outro, a preservação cultural regional. Essa intersecção entre o universal e o local, entre o coletivo e o íntimo, revela a maturidade e a singularidade do audiovisual roraimense como ferramenta de identidade, expressão e transformação social.

Leilton Saldanha Santos, Abimael Sousa Maia e Rafael Hans Miller Lima

**ISSO É
FRESCURA?**



SINOPSE

Cris enfrenta silenciosamente crises de ansiedade enquanto tenta levar a vida normalmente. Em meio à rotina estressante, a amizade de Rayssa surge como um farol, oferecendo empatia e compreensão. À medida que Cris luta para equilibrar suas emoções, o curta explora a importância da saúde mental e como pequenos gestos podem fazer toda a diferença.

DIREÇÃO

Vanderlildo Silva

Fotógrafo, agente cultural e cineasta, brasileiro, nascido em Boa Vista (RR). Premiado regionalmente em mostras de cinema na região amazônica, produziu seu primeiro curta em 2014. Realizou oito produções, ganhou dois prêmios e atualmente é acadêmico do curso de Tecnologia em Filmmaker.

10

15 MIN.
FICÇÃO
2024

DIREÇÃO, ROTEIRO,
PRODUÇÃO EXECUTIVA,
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA,
DIREÇÃO DE ARTE, MONTAGEM/
EDIÇÃO E SONOPLASTIA
Vanderlildo Silva

REVISÃO DE ROTEIRO
Caroline Cavalcante

TRILHA SONORA
"Emphera", "Beautiful Oblivion",
"Growing" e "Things That Keep
Us Here", de Scott Buckley e
"Somnolent", do The Tides

ELENCO
Manoela Menezes/Llu Menezes,
Laudinne Cintra, Luara Résia,
Luís Marrero,
Estephania Matos e
Tanaka Leite

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO,
FIGURINO E MAQUIAGEM
Cleis Leite, Kailany Viana,
Varley Viana, Luara Résia,
Manoela Menezes/Llu Menezes

FIGURAÇÃO
Wanderson de Oliveira

OPERADOR DE CÂMERA,
STILL E LEGENDAS
Vanderlildo Silva

SANTA
CATA
RINA

O cinema catarinense vive um momento de expansão criativa, fortalecimento da cadeia produtiva e afirmação estética. Em um estado historicamente associado à ideia de um Brasil europeu, a produção recente aponta para direções mais plurais, diversas e descolonizadoras. Entre mais de 90 títulos inscritos nesta edição, emergem vozes indígenas, negras, queer, femininas e periféricas, que reinventam os modos de narrar o território.

São filmes que abordam temas como imigração, envelhecimento, infância, vivências de corpos dissidentes e atravessamentos entre arte, política e cotidiano. Animações, documentários e ficções dialogam com inventividade estética, refletindo também o amadurecimento técnico e o investimento em processos profissionais e sustentáveis. Destaca-se o crescimento do gênero do horror, espaço expressivo das angústias contemporâneas, que articula corpo, símbolo e medo com criatividade e rigor.

A Mostra Sesc de Cinema de Santa Catarina 2025 celebra, assim, um cinema que escuta, arrisca e imagina. Um cinema que escapa das margens e projeta novas centralidades: quem narra Santa Catarina — e a partir de onde?

Valeska Bittencourt

NOTÍCIAS DA LUA



SINOPSE

Luã é um menino autista com hiperfoco em astronomia, e em uma visita da escola ao Planetário, descobre que um lobo comeu a lua. Sem entender metáforas, o menino de dez anos começa uma investigação para saber o que aconteceu com seu astro preferido. Fingindo ser um astronauta, Astor, o zelador da escola, ajuda Luã a entender o que aconteceu com a Lua e ela volta a brilhar no céu.

DIREÇÃO

Sérgio Azevedo

Bacharel em Letras, com pós em Escrita Criativa, Roteiro e Multiplataformas e Jornalismo. É autista, atua como diretor, produtor e roteirista na Café Preto Filmes, produtora da qual é sócio-fundador. Tem mais de 13 anos de experiência no audiovisual. Já trabalhou como diretor e roteirista em 14 obras, entre elas o telefilme documentário *Do outro lado – a conquista de Matheus Rheine* (2016), uma produção com a ESPN Brasil, e o curta-metragem em ficção *Notícias da lua* (2025), com o ator Otávio Augusto.

L

16 MIN.
FICÇÃO
2025

DIRETOR, ROTEIRISTA E MONTADOR
Sérgio Azevedo

PRODUTORES
Betina Azevedo e Laila Di Pietro

MÚSICO
Davi Carturani

DIRETOR DE FOTOGRAFIA
Marx Vamerlatti

DIRETORA DE ARTE
Josiane Silva

DESENHO DE SOM
Diego Dambrowski

SÃO
PAULO

Na seleção de filmes deste ano, há uma investigação muito pessoal das realizadoras com a compreensão dos impactos das crises pós-modernas nas múltiplas vivências contemporâneas. São obras que falam sobre uma experiência de corpo, com personagens que reivindicam suas subjetividades e suas perspectivas muito singulares perante conflitos que estão no cotidiano de muitas pessoas no Brasil e no mundo. As questões do universo do trabalho: precarização, etarismo, misoginia, exploração de mão de obra e herança colonial que segue pautando as relações entre empregadas e patroas.

Os traumas presentes nas relações afetivas e familiares; a dificuldade nas relações que se dão em meio à urgência do salário e à necessidade do cuidado. O capital se sobrepondo à sobrevivência de diferentes comunidades que se organizam na resistência. O descontentamento com a narrativa única sobre uma ideia de nação e humanidade; o retorno à ancestralidade para uma guiança e reconexão consigo.

Narrativas múltiplas que investigam formas e estéticas diversas — do cinema de gênero, ao documental, afrofuturista, mais clássico ou experimental — evidenciando os impactos de políticas públicas recentes que fomentam, cada vez mais, perfis não hegemônicos de produção e realização. Ao mesmo tempo, exaltam expressões pessoais que refletem uma experiência coletiva.

Dessa forma, a escolha curatorial aponta para um movimento que possibilita um olhar crítico para aquilo que parecia esquecido ou que segue normalizado, ao mesmo tempo que aponta para um futuro ancestral, com o resgate de caminhos que têm como base a vivência daqueles que antes vieram e cuja trajetória nos ensina a reivindicar um novo porvir, urgente e necessário.

**Cecilia de Nichile, Desiane Pereira da Silva, Fernanda Fava,
Igor Rodolpho Pupo, Joyce Prado, Luã Gabriel Trento e Sabrina Tengan**



HIP-HOP CABOCLO – EM BUSCA DAS BATIDAS BRASILEIRAS

SINOPSE

O documentário *Hip-hop caboclo – em busca das batidas brasileiras* consiste em discutir de maneira poética, o encontro entre as fronteiras territoriais, estéticas e sonoras da cultura popular brasileira e o universo do hip-hop, uma pesquisa fundamentada nos ritmos de matrizes africanas e indígenas, nas métricas poéticas dos cordelistas e emboladores, nas ladainhas, nos aboios e nas cantorias de mestres e mestras das culturas regionais.

DIREÇÃO

João Nascimento

Cineasta documentarista e artista multilinguagens nascido no Morro do Querosene em 1983. Pesquisador de cultura negra em diáspora, graduado em Produção Musical pela Universidade Anhembí Morumbi, coordenador do Ponto de Cultura Afrobases e diretor-fundador da Cia. de arte negra Treme Terra. Realizou direção, roteiro e trilha sonora dos documentários longa-metragem *Danças negras*, *Tambores da diáspora* e *Hip-hop caboclo*, além da série *Escola do samba*. Atualmente está realizando a direção do documentário *Berimbau – arco sonoro ancestral*. Realizou a curadoria da mostra de Arte Negra *Motumbá* do Sesc Belenzinho, da mostra de Arte Negra Agô e do Festival Quebrada Cultural.

L

76 MIN.
DOC.
2024

**DIREÇÃO, ORGANIZAÇÃO
DE ÁUDIO E TRILHA ORIGINAL**
João Nascimento

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Fernanda Rodrigues

PERSONAGEM PRINCIPAL
Gaspar Z'África Brasil

EDIÇÃO E MONTAGEM
João Prehto

PRODUÇÃO
Pedro Henrique e
Letícia Cipriano

COORDENAÇÃO FINANCEIRA
Alexandre Alves

CÂMERA
Frederico Lobo, Mirrah da Silva,
João Prehto e João Nascimento

CAPTAÇÃO DE ÁUDIO
Lindenbergh Oliveira e
Pedro Henrique

TRANSCRIÇÃO
Letícia Cipriano

LEGENDAGEM E TRADUÇÃO
HDVideo – Cinematográfica
Mixagem 5.1
Pedro Nolzzyman A3pS

ROTEIRO
João Nascimento e João Prehto

ACESSIBILIDADE
Video Shack –
Laboratório Audiovisual

TRATAMENTO DE IMAGEM
Tele Image

ENTREVISTADOS
Mestre Avelino, Peixinho,
Mestre Amaral, Dona Santana,
Lia de Itamaracá, Ana Lúcia
do Coco, Mestre Chacon,
Zé de Teté, Guitinho da Xamb,
Mestre Damasceno,
Patativa Pinduca, Pedro Finá,
Pai Ivo de Xambá, Pedro Sabiá,
Dona Zenaide, Xarope Mc,
Bira Reis, Vovô do Ilé,
Dona Onete, Mestre Zampa,
Maxi Shanenawa (cacique
de cura espiritual),
Kinho Santos, Vovô do Ilé,
Seu Zequinha e Zé Carlos

PERFORMANCES ARTÍSTICAS
DJ Tano, João Nascimento,
Gaspar Z'África, Kinho Santos,
Mestre Régis, Tambores do
Mundo, Xarope Mc, Samba de
Roda Segura a Vêa do Mestre,
Avelino, Grupo Bongar, Roda de
Coco da Ana Lúcia, Maracatu
Nação Porto Rico, Lia de
Itamaracá, Pinduca,
Zé Carlos, Jonero,
Mestre Amaral, Peixinho,
Seu Zequinha, Dona Santana,
Dona Zenaide, Pedro Sabiá e
Unidos do Marajó

As obras que compõem o Panorama Infantojuvenil deste ano têm como objetivo difundir discussões contemporâneas, visando alcançar o público por meio do audiovisual, reforçando o compromisso com os direitos culturais e a valorização da diversidade.

Os filmes contemplam todas as regiões do Brasil, com suas singularidades e evidenciando o protagonismo de crianças e jovens, assim como os impactos positivos que suas ações produzem em seus territórios. As brincadeiras e interações promovem transformações nos ambientes físicos e nas relações sociais, contribuindo para o crescimento de todos os envolvidos.

A seleção reúne dez obras de diretores distintos, vindos das cinco regiões brasileiras, e reafirma a curadoria como um ato de escuta e valorização das muitas vozes que constroem o imaginário coletivo das infâncias no país.

O processo curatorial na seleção dos filmes foi colaborativo, contando com representantes dos Departamentos Regionais do Sesc de diversas regiões do Brasil. A mostra apresenta obras com diferentes linguagens e técnicas de produção, como animações em 2D, 3D e stop motion. Todos os filmes carregam um grande potencial, pela forma como instigam o pensamento crítico, promovem empatia ou ampliam os repertórios culturais.

Os filmes permitem ao espectador compreender como crianças e jovens estão lidando com o mundo, ao mesmo tempo que nos oferecem a oportunidade de mergulhar no universo infantojuvenil, com seus incômodos, medos e aflições da idade.

Em mais uma edição, a **VIII Mostra Sesc de Cinema** reafirma seu empenho em dar espaço a realizadores que abordam temas que reverberam na sociedade, promovendo reflexões essenciais para o nosso público. É com grande diversidade que a mostra destaca filmes brasileiros com histórias ricas em emoção, onde vemos conflitos relacionais sendo resolvidos por meio do diálogo, gerando empatia e compreensão entre os espectadores.

**Brenda Lee, Edenilson Carlos, Lindewanya Marques,
Maria Clara Campello e Pedro Couto**

The background is a solid red color with various thin, light red geometric lines and shapes overlaid. These include a large, stylized 'B' shape in the upper left, several triangles of different sizes and orientations, and various rectangular and trapezoidal shapes, some of which are tilted. The overall effect is a modern, abstract geometric pattern.

BAHIA

A young girl with dark hair is lying on her stomach, reading a colorful book. She is in a room with a bed and a wall decorated with various items.

A MENINA QUE QUERIA VOAR



SINOPSE

Numa periferia de Salvador, vive Lila, uma menina sonhadora que adora criar e contar histórias. Entre os conselhos e os puxões de orelha de sua mãe e a inquietação de seu irmão, Lila se vê diante da dúvida: O que vai ser quando crescer?! Nesse conflito, a garotinha, que sonha em poder voar, se aventura numa fantasia encantadora e desliza pelos céus, como se fosse feita de nuvens e sonhos.

DIREÇÃO

Tais Amordivino

Diretora e roteirista premiada, com obras no Canal Brasil, HBO Max e Cine Brasil. Realizadora do MIMB, participou do Segundo Ato, da Netflix Brasil, em 2023. Seu último trabalho, *Miraildes Mota – a lendária Formiga*, foi lançado em 2024. Dirigiu *Insubmissas* e *Golaço delas*.

REALIZAÇÃO
Ori Imagem e Som
DISTRIBUIÇÃO
Corpo Fechado

ELENCO
Arlete Dias, Maria Nogueira
e Cezar Ramos Luz

DIREÇÃO E ROTEIRO
Tais Amordivino

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Tom Pinheiro

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Everlane Moraes

CONSULTORIA DE ROTEIRO
Marcelo Lima

DIRETORA DE PRODUÇÃO
Daiane Rosário

DIRETOR DE FOTOGRAFIA
Edvaldo Raw

DIREÇÃO DE ARTE
Amanda Lima

**DIRETOR DE SOM E TÉCNICO
DE SOM DIRETO**
Herison Pedro

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Pita Nice

ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA
Fabiola Silva

2º ASSISTENTE DE CÂMERA
Hury Ahmadi

MICROFONISTA
Lolá Fernandes

ASSISTENTE DE DIREÇÃO DE ARTE
Adriele Regline

PRODUTOR DE OBJETOS
Felipe Adall

MAQUIADOR
Anderson Vidal

FIGURINISTA
Adriele Regline

PREPARADOR DE ATORES
Arlete Dias

GAFER
Rato Costa e Matheus Albergaria

2º ASSISTENTE DE GAFER
Igor Paulo

STILL/MAKING OFF
Ana do Carmo

SEGURANÇAS
Franklin Queiroz e
Francisco Santa Rosa

MOTORISTA
Luiz Cerqueira e Delmar

MONTAGEM
Daiane Rosário e Lucas Semente

ASSISTENTE DE MONTAGEM
Carapinha - Julia Cerqueira

LOGGER
Carapinha - Julia Cerqueira

MOTION DESIGNER
Marcel Araújo

FINALIZAÇÃO DE COR
Felipe Louzado

LEGENDAGEM
Graziele Ferreira

TRADUÇÃO E REVISÃO
Igor Correia e Jilvan Reis

DESIGNER GRÁFICO
Marcel Araújo

MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO
Piratas F&M e Punk Hazard Studios

**DESENHO DE SOM
E EDIÇÃO DE DIÁLOGO**
Herison Pedro

TRILHA SONORA ORIGINAL
PIRATA F&M

DISTRI
TO
FEDE
RAL



PIOINC



SINOPSE

Oinc é um porquinho que sempre brincava sozinho. Um dia, ele encontra Pi, um passarinho recém-nascido, que estava perdido e que o segue até em casa. Os dois se tornam amigos e brincam até que Pi fica com fome. Oinc irá tentar ajudar o amigo a voltar para casa. É quando começa uma grande aventura que irá testar a coragem e o companheirismo dessa dupla.

DIREÇÃO

Alex Ribondi

Pai da Malu, diretor de audiovisual e roteirista. Formado em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB) e, possui 24 anos de experiência em direção de atores, animação, vídeos, efeitos especiais para cinema e propaganda. Participou de alguns cursos de roteiro e de escrita. Teve contos e minicontos publicados regularmente no caderno Pensar, do *Correio Braziliense*. Se aventurou no teatro escrevendo e dirigindo a peça *O homem que cheirava a flores*. Nos últimos anos se aprofundou nos estudos de roteiro e criação de narrativas especialmente para o público infantil e infantojuvenil. Afinal, o mundo é dessa turma.

Ricardo Makoto

Produtor, diretor, diretor de arte, diretor de animação, realiza projetos audiovisuais de entretenimento e educação para a infância. Sócio-fundador da Makoto Studio/Mesinha Amarela. Nascido em São Paulo em 1972, mudou-se para Brasília em 1980. Se formou na Universidade de Brasília (UnB) em 1993. Em sua carreira de 15 anos como publicitário, ganhou vários prêmios de criatividade como diretor de arte e diretor de criação. Mas depois do nascimento de seu filho João Vitor, reiniciou sua carreira e focou na área de animação e criação de entretenimento infantil. Como criador, diretor e produtor cinematográfico, possui vários prêmios, entre eles: melhor projeto de série – Supercoaching Animaforum 2018 e 2º lugar no ComKids Jeunesse Prix Iberoamericano 2018.

L

17 MIN.
ANIMAÇÃO
2024

DIREÇÃO

Alex Ribondi e Ricardo Makoto

ELENCO

Adriana Nunes
(Pi e Mãe do Pi) e
Adriano Siri (Oinc e
Mãe do Oinc)

ANIMAÇÃO

Ricardo Makoto e Time
de Animação 3D

PRODUÇÃO

Mesinha Amarela;
Plural Imagem e Som

SOM

Estéreo

EMPRESA PRODUTORA

Mesinha Amarela e
Plural Imagem e Som

COPRODUTORES

Mesinha Amarela e
Plural Imagem e Som

ACESSIBILIDADE

Libras, Audiodescrição e LSE

The background is a solid reddish-pink color. It features several large, faint, white-outlined geometric shapes that resemble stylized letters or abstract forms, scattered across the surface. The most prominent text is 'MINAS GERAIS' in a bold, white, sans-serif font, centered horizontally and split across two lines.

MINAS
GERAIS

DO OUTRO LADO DA SERRA



SINOPSE

Nas férias de julho, em uma cidade do interior, quatro crianças não esperam viver um conto fantástico, mas tudo muda quando encontram uma relíquia mágica cheia de histórias.

DIREÇÃO

Amanda Borges

Formada em Cinema e Audiovisual pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/Minas), dirigiu e roteirizou *Flores* (2022), sobre um amor proibido nos anos 1970. Atualmente, é diretora de som em *A noite molha tudo de azul e prata*, projeto contemplado pelo Edital BH nas Telas, e mediadora do Cineclube CIDADELAS, realizado pela AAPCINE.

DIREÇÃO E ROTEIRO
Amanda Borges

ASS. DE DIREÇÃO
Miguel Rabelo

COORDENAÇÃO DA PRODUÇÃO
Ana Luíza Torres

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Ana Luíza Torres,
Rozeli Almeida e Zanlia Torres

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Kessy Dias, Gabriel Guimarães e
Marcela Fernandes

ASSISTÊNCIA GERAL
Carla Garcez, Marcela
Fernandes, João Pedro
(Samurai) e Rapha Ramos

CONTINUÍSTA
Marcela Fernandes

**PRODUÇÃO E
PREPARAÇÃO DE ELENCO**
Rapha Ramos

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Carlos Bahiense

1º ASSISTENTE DE CÂMERA
Stephen Gomes

**2º ASSISTENTE DE CÂMERA
E FOQUISTA**
Alexandre Specht

MAQUINISTA
João Pedro (Samurai)

CONSELHEIRO
Antônio Maurício (Toninho)

DIREÇÃO DE ARTE E MAQUIAGEM
Letícia Teixeira

ASSISTENTE DE MAQUIAGEM
Esther Ralil

PRODUÇÃO DE CENÁRIO
Carolina Esteves

PRODUÇÃO DE FIGURINO
Giovanna Moraes

DIREÇÃO DE SOM
Duds Tuts

OPERADOR DE SOM DIRETO
Arthur Quadra

OPERADOR DE SOM DIRETO
Augusto

OPERADOR DE SOM DIRETO
João Pedro (Samurai)

TRILHA MUSICAL
Flávio Miranda

MAKING OFF
Carla Garcez

FOTOGRAFIA STILL
Stephen Gomes

**EDIÇÃO, MIXAGEM DE SOM
E COLOR GRADING**
Carlos Bahiense

ORIENTADOR
Pedro Vaz Perez

ELENCO PRINCIPAL
Arthur Castro Santiago (Benício),
Mateus de Souza Costa Braga
(Cauã), Beatriz Simão de Moura
Martins (Lais), Anabella Rocha
de Souza Lima (Maíara), Laura
da Silva Freitas (Aguará)

ELENCO SECUNDÁRIO
Rivalino de Oliveira, Aruana
Zambi, Natália Marta Figueiredo
da Silva e Mariana Ozório

ELENCO DE APOIO
Cleber José
Gonçalves de Freitas



MATO
GROSSO
DO SUL



ENIGMAS NO ROLÊ



SINOPSE

Um professor jovem e brincalhão desafia seus sobrinhos adolescentes a enfrentarem divertidos enigmas em troca de um valioso presente.

DIREÇÃO

Ulísver Silva

Cineasta, roteirista e produtor. Filmmaker independente, desenvolve filmes com um olhar apaixonado para o lúdico, a criatividade, o raciocínio, o ativismo e a performance física. É autor dos curtas documentais *Sanda – o boxe chinês* e *Encontro de crespas e cacheadas*. Roteirizou e dirigiu o média-metragem infantil *As invenções de Akins*, disponível hoje nas plataformas digitais. Em 2024 produziu seu primeiro longa, *Enigmas no rolê*.

PRODUÇÃO
Pareidolia Produções

DIREÇÃO, ROTEIRO E PRODUÇÃO
Ulísver Silva

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Thauanny Maira

CONTINUÍSTA E SEGUNDO ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Felipe Feltosa

PREPARADORA DE ELENCO
Nadja Mitidiero

MONTADOR
Kauan Nascimento Santos Oliveira

ASSISTENTE DE MONTAGEM
Joan Santana de Andrade

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Mariana Sena e Ana Amorim

1º ASSISTENTE DE PRODUÇÃO E ASSISTENTE DE PRODUÇÃO EXECUTIVA
Geiclane Feltosa

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Aram Amorim e Ton Cassoli

DIRETOR DE FOTOGRAFIA
Deivison Pedré

ASSISTENTES DE CÂMERA
Habner Dias e João Pelosi

GAFFERS
Edenilson Valenzuela, Glauber Valenzuela e Gabriel de Lima

LOGGER E ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
João Pelosi

DESIGNER DE PRODUÇÃO
Leo Sales

ASSISTENTE DE DESIGNER DE PRODUÇÃO
Andressa LadyÁfro

FIGURINISTA
Dayane Bento

MAQUIAGEM
Marcela Deniz

ARTISTAS VISUAIS
Bia Freitas, Sara Welter, Julio Diniz e Lucas Nascimento

MOTION GRAPHIC
Rafael Mareco

LOGO 3D
Marcopolo Marciano

DESIGN E CAPTAÇÃO DE SOM
Prof. Vitor Zan, Laura Cristina e Aram Amorim

TRILHA SONORA
Marcelo D'Ávila, Faizal Khatib, Guilherme Gama, Juan Quintáns, João Gabriel Riveres, Giordano Lima, Henrique Staino, Gabriel Piscitelli, Mayara Proença, Marina Marques e Matheus Campos

COORDENAÇÃO DE PÓS
Giordano Lima

CONFORMAÇÃO
Mayara Proença

ASSISTENTE DE PÓS
Gabriel Piscitelli

CORREÇÃO DE COR E FINALIZAÇÃO
João Gabriel Riveres

ELENCO
Guilherme Godoy, Maria Rita Franco, Raul Henzo, Felipe Lourenço, Yuri Azevedo, Trovis, Romilda Pizani, Natan Soares, Tero Queiroz, Sabrina Lima, Bia Freitas, Sara Welter, Isabela Lopes, Douglas Silva, Nadja Mitidiero, Marcos Pierry, Iris Isis, Gê Cardoso, Ana Sandim, Paulo Peixoto, Vanessa Feltas, Andressa LadyÁfro e Ana Aparecida da Silva

FIGURANTES
Karen Centurion, Geiclane Feltosa, Luan Florante, Ana Vitória Constância, Érico Bispo de Souza, João Henrique Carlos da Silva, Luanna Maria Ribeiro, Paulo Henrique da Silva, Elvis Martins da Silva, Dayane Pereira Bento, Safe Minott Almeida, Andressa Santana dos

Santos, Neiva Martins Maldonado, Isis Maria Figueiró Neves, Pedro Henrique Eugênio, Sanderley Salbergue, August Ap. Santana, Adhonnay-Kaike Marques Pereira e Maylon Cassagrande

PRODUÇÃO DE DESENHOS ANIMADOS
Animação "Imaginação de Andread"

ESTÚDIO DE ANIMAÇÃO E MOTION COMIC
Animact Studio

DIRETOR ARTÍSTICO E COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Evanildo Santos

ADMINISTRAÇÃO
Jeniffer Ribeiro de Farias dos Santos

PRODUÇÃO DE LINHA
Neri Santos

DESIGN DE PERSONAGENS, LAYOUT, ILUSTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E FINALIZAÇÃO
Vincenc Caetano
Animação "Imaginação de Eduarda"

LAYOUT, ILUSTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E FINALIZAÇÃO DA ANIMAÇÃO
Mariana Silva Assis
Animação "Imaginação de Edinho"

DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO E STORYBOARDER
Lucas A. Teixeira

ARTE CONCEITUAL E STORYBOARDER
Lucas Nascimento

AUXILIAR ADMINISTRATIVO
Karolyne Bié

ANIMADORES
Andreia Lopes, Bruna "Blue" Nadal, Carolina Teixeira Trezena de Brito, Diego Quirino, Fernando Domesice de Andrade, Henrique Melo Alves, Laércio Júnior, Lucas A. Teixeira, Michael Rosa da Silva, Rafaela "Kira" Santos, Renato Duduarte e Vitor Vieira

RIGGER
Laércio Andrade de Souza Júnior

MOTION DESIGNER, ARTISTA VFX E PÓS-PRODUÇÃO DE ANIMAÇÃO
Michael Rosa da Silva
Animações "Passagem de Tempo e Final"

LAYOUT E ILUSTRAÇÃO
Bia Freitas, Sara Welter e Rafael Mareco

ANIMAÇÃO E MOTION GRAPHIC
Rafael Mareco

TRAILER 1
Thiago Espíndola de Oliveira

TRAILER 2
Amanda da Silva Cecatto e Leilane Beatriz Meneses Moreira

EDIÇÃO E CORREÇÃO DE COR DE PÍLULAS, FRAMES E TRAILERS
Thiago Espíndola de Oliveira

EDIÇÃO DE TEASER
Joan Santana de Andrade e Ulísver Silva

EDIÇÃO DE LOGOS E CRÉDITOS
João Pelosi

ARTES PARA TRAILERS
Nícolas Godoy, Rafael Mareco e Leo Sales

CARTAZES E MATERIAIS GRÁFICOS
Ton Soares (Rise Mkt)

ESTÚDIO DE SOM
Professor Régis Rasla

ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA
Rennan Kubota

MAKING OFF
Isabelle Pereira da Silva, Alessandra B Moura, Laura Cristina de Souza e Mileny Miyashiro de Sousa

FOTOGRAFIAS DO SET
Everson Tavares, João Pelosi, Habner Dias e Felipe Feltosa

CONTABILIDADE
Hamilton Barcelos

MARKETING E ASSESSORIA DE IMPRENSA
Rise Mkt



PARÁ

A AVENTURA DE PATYZULI NO CÍRIO



SINOPSE

O curta *A aventura de Patyzuli no Círio* faz uma homenagem a elementos da cultura da cidade de Belém (PA) e espaços típicos do imaginário da capital, como o Ver-o-Peso e o bairro do Guamá. Além de técnicas de stop motion, o curta mescla as cenas com imagens de inteligência artificial para contar a história de uma pequena pata que é raptada às vésperas do Círio e precisa ser resgatada pelos amigos. O curta foi ganhador do edital Paulo Gustavo de 2023 e tem apoio para exibição da Política Nacional Aldir Blanc, além de apoio cultural da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (Fadesp), da Prefeitura de Belém, do Ministério da Cultura e do Governo Federal.

DIREÇÃO

Nelson A. A. Nunes

Mestre em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduado em Marketing pela Faculdade de Belém (FABEL), com especialização em Gestão de Pessoas pela Faculdade de Cachoeiro de Itapemirim (FACI). Atualmente atua como consultor de audiovisual na Temple Comunicação e como chefe de redação da revista eletrônica *Front Saúde*, desenvolvendo estratégias de conteúdo, gestão de equipe e produção audiovisual. Possui ampla experiência na área de Comunicação, com ênfase em telejornalismo, além de sólida vivência em projetos editoriais e de marketing digital. Tem interesse por temas como marketing, gestão e redes sociais on-line. Durante a trajetória acadêmica, foi integrante dos grupos de pesquisa Consumo, Cultura Material e Práticas de Sociabilidade na Comunicação (CONSIA/UFPA) e Pesquisa em Propaganda e Publicidade (Gruppu/UFPA), contribuindo para o desenvolvimento de estudos voltados ao consumo, à cultura e à comunicação.

L

10 MIN.
ANIMAÇÃO
2024

**DIREÇÃO, MONTAGEM
E SONORIZAÇÃO**
Nelson A. A. Nunes

ELENCO
Elna Andrade, Elói Iglesias,
Eric Nunes, Kaleb Heoma e
Nelson Nunes

DIREÇÃO DE ARTE E STOP MOTION
Daniella Andrade Eguchi

ROTEIRO E PRODUÇÃO
Caroliny Pinho

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Helolisa Pinho

VOZES E INTERPRETAÇÃO
Elna Andrade, Elói Iglesias,
Eric Nunes, Kaleb Heoma e
Nelson Nunes



PARANÁ



TEMOS PÃO CASEIRO



SINOPSE

Quando começa a frequentar a escola e ser alfabetizada, Maria Emília fica muito frustrada com a resistência de sua avó em ajudá-la nas lições de casa. Após um desentendimento entre as duas, a avó revela que não pode ajudá-la, pois não sabe ler nem escrever. Maria Emília irá elaborar um plano para ajudar a avó a descobrir o mundo das letras.

DIREÇÃO

Val Rocha Pires

Cineasta independente, mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), formada em Assistente Social pelo Centro Universitário Unibrasil (2013), Cinema pelo Centro Europeu Curitiba (2021), Produção Executiva para Cinema e TV pela Academia Internacional de Cinema de São Paulo (AIC) (2022), e curso livre em Direção para Cinema pela Academia Internacional de Cinema de São Paulo (AIC) (2023), Direção cinematográfica antes, durante e depois da filmagem pelo Bucearesta Ateliê de Cinema (2024) e Planejamento Cultural pela Melissa Projeto/on-line (2024).

L

15 MIN.
FICÇÃO
2025

DIREÇÃO E ROTEIRO
Val Rocha Pires

PRODUTORA
Cine Catarse

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Martha Chapieski

1ª ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Larissa Nepumuceno

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Thais Chagas

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Isa Lanave

DIREÇÃO DE ARTE
Flora Suziki

FIGURINO
Quênia Coqueiro

MAQUIAGEM
Cris Rosa

SOM DIRETO
Carmem Agulham

EDIÇÃO DE IMAGEM
Danielle Oliveira

ELENCO
Regina Bastos, Aurora Masson,
Cássia Gomes e Jussara Banks

PER
NAM
BUCCO



A COLMEIA DA AZIZA



SINOPSE

Aziza é uma abelhinha esperta, que costuma observar o mundo de dentro de seu quarto enquanto escreve tudo em seu diário. Por ser da espécie Mandaçaia, não tem ferrão, o que faz com que se sinta menos abelha que as demais. Certo dia, sua cidade começa a ser atacada por gigantes vestidos de branco e discos voadores, fazendo com que grande parte da população abelha desapareça. Para impedir uma catástrofe ambiental, Aziza vai reunir sua coragem e usar seus conhecimentos e a ajuda dos amigos para resolver o mistério, libertar as abelhas e salvar a cidade.

DIREÇÃO

Rodrigo França

Diretor de cinema e teatro, ator, dramaturgo, filósofo, professor, articulador cultural, produtor, escritor, artista plástico e empresário brasileiro. É ativista pelos direitos civis, sociais e políticos da população negra no Brasil. Tem como inspiração o ator, diretor e político Abdias do Nascimento e a atriz Chica Xavier.

Victor Flores

Ambientalista, escritor, palestrante, músico e compositor, criador do Projeto Tita Ararinha, com quatro livros infantojuvenis publicados, entre eles *Tita e o mistério do Velho Chico*, lançado na Bienal Internacional do Livro do Pernambuco em 2021 e destaque nacional pela CNN Brasil. Seu último lançamento, *Balaio da Tita*, conta com três títulos infantojuvenis, além de um álbum disponível em todas as plataformas digitais.



14 MIN.
ANIMAÇÃO
2024

DIREÇÃO
Rodrigo França e
Victor Flores

PRODUÇÃO
Viu Cine

DIREÇÃO TÉCNICA
Eduardo Padrão

PRODUTORES EXECUTIVOS
Antônio Perazzo,
Gustavo Correia e
Ulisses Brandão

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Camila Monart

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Camila Andrade

DIREÇÃO DE ARTE
Mariana Netto,
André Rodrigues e
Eduardo Padrão

PRODUÇÃO DE ARTE
Camila Andrade e
Saky Thiébaut

PRODUÇÃO DE LINHA
Ayllime Tavares,
Camila Andrade e
Paulo Victor Castanheira

**ROTEIRO, REDAÇÃO FINAL
E DIREÇÃO DE VOZ**
Erickson Marinho

REVISÃO DE ROTEIRO
Ayllime Tavares

DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO
Petró e Pogo

ANIMAÇÃO
Bianca Yuki, Daniel Peixoto,
Iaggo "Flyng" Pffero, Joab
França, Chris Fernandes,
Eduarda Salomão, Jairo
Nunes, Kadu Soares, Lara
Salsa,
Thiago Okaimé, Lucas
Piedade,
Tiago Ribeiro, Tonton e
Vanessa Macedo

ESTÁGIO DE ANIMAÇÃO
Camila Del Zotto, Larissa
Carvalho, Victória Menezes,
Guilherme Meira, Valentina
Angel e Victor R. Mendonça

EFEITOS
Kaiki P. Borges,
Michel Apaza e
Thiago Okaimé

SETUP
Guilherme Meira e
Camila Andrade

**BOARD, CONCEPT DE CENÁRIOS
E ANIMATIC**
André Rodrigues

RIGGING
Eddie André

**SUPERVISÃO
E REVISÃO DE RIGS**
Jairo Nunes, Lara Salsa,
Petró e Tonton

CONCEPT DE PERSONAGENS
André Rodrigues,
Mariana Netto,
Gutembergue Nascimento,
Kaiki P. Borges, Luan Viel e
Stéphanie Villas-Bôas

**URNS DE PERSONAGENS
E LIBRARY**
Bia Lem, Mariana Netto, Marcos
Santana e Juliana C. Moraes

CENÁRIOS
André Rodrigues,
Benita Alonso,
Gutembergue Nascimento,
Juliana C. Moraes,
Kaiki P. Borges, Luan Viel,
Marcos Santana e
Stéphanie Villas-Bôas

PROPS
Benita Alonso,
Gutembergue Nascimento,
Juliana C. Moraes, Kaiki P.
Borges, Luan Viel,
Marcos Santana,
Mariana Netto e
Stéphanie Villas-Bôas

ELENCO DE VOZ ORIGINAL
Anaya, Gabriela Loran Aziza,
Cintha Rachel Capangas,
Marcello Trigo Malik, Erickson
Marinho, Milena e Melina,
Gêmeos Fexação,
Zulu e Eduardo Silva

PÓS-PRODUÇÃO E EDIÇÃO
Thiago Okaimé

RENDER
Andreia Lopes, Guilherme
Meira, Thiago Okaimé e
Valentina Angel Sound Design

**MIXAGEM, TRILHA SONORA
ORIGINAL E FINALIZAÇÃO**
Mago Andrade

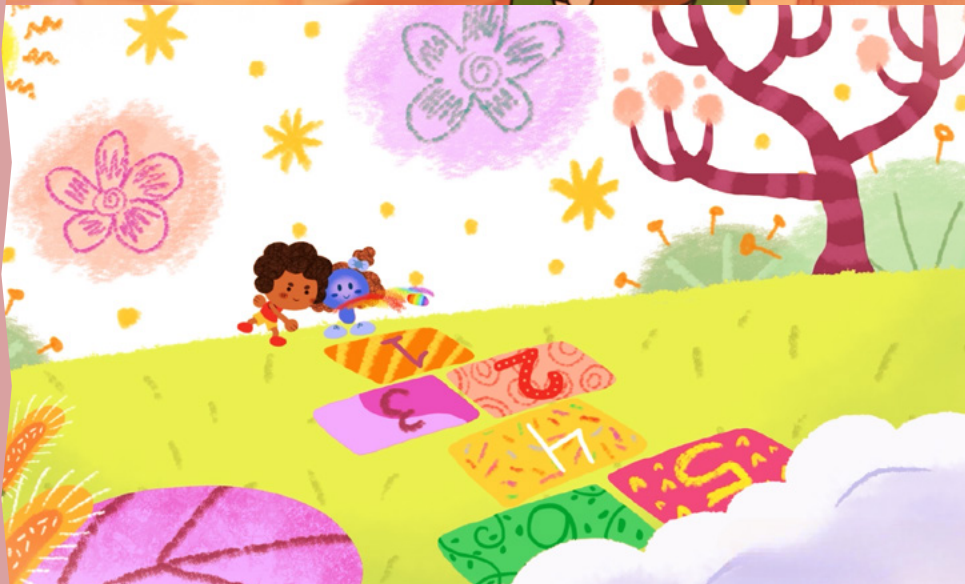
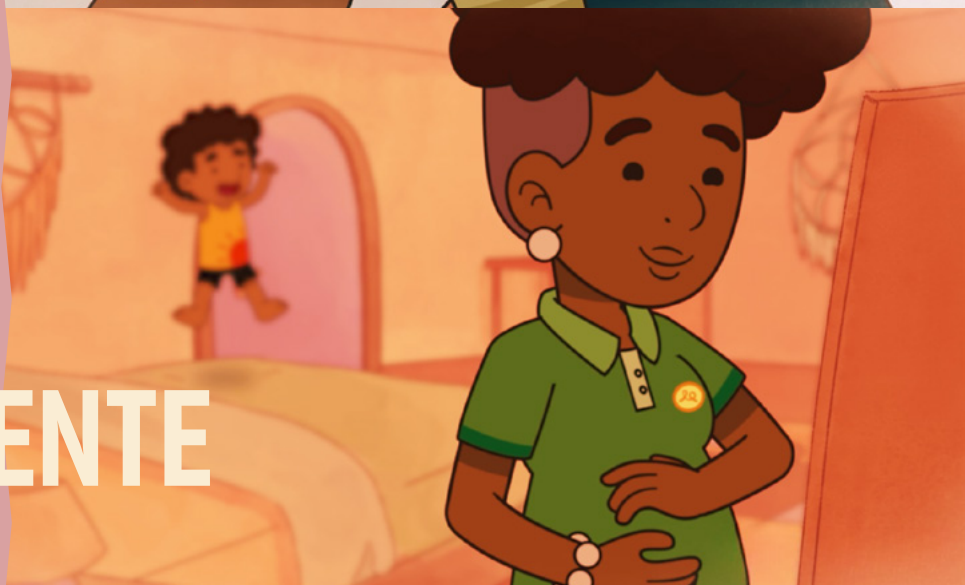
MONTAGEM
Thiago Okaimé

ACESSIBILIDADE
Entrelinhas,

Macaías Calvário da Silva e
Beatriz Ferreira de Oliveira

ASSESSORIA JURÍDICA
Muxfelat e
Subert Advogados

LÁ NA FRENTE



SINOPSE

Quando Pedro e sua mãe recebem a notícia de que Raula não vai mais chegar, ambos encontram seus meios de atravessar a perda.

DIREÇÃO

Márcio Andrade

Nascido em Recife, é realizador, pesquisador e educador multimídia. Doutor em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com passagem pela Universidade de Navarra, na Espanha, e mestre em Educação Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Autor do livro *Autobiografias do outro – camadas de selfies em documentos pernambucanos*, publicou artigos em periódicos acadêmicos como *Galáxia*, FAMECOS, Doc-Online, Rumores, entre outros. Como roteirista e diretor multimídia, foi premiado no VI ROTA – Festival de Roteiro Audiovisual e no Rio WebFest 2022 pelo podcast narrativo *Lá na frente*. Além disso, coordena a Combo Multimídia, produtora responsável por curtas, revistas digitais, podcasts narrativos e workshops.

L

10 MIN.
ANIMAÇÃO
2025

DIREÇÃO-GERAL
E ARGUMENTO
Márcio Andrade

REALIZAÇÃO
Combo Multimídia

ROTEIRO
Márcio Andrade e
Kalor Pacheco

COLABORAÇÃO EM ROTEIRO
Erickson Marinho

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Antônio Perazzo,
Gustavo Correia,
Pollyanna Melo e
Ulisses Brandão

DIRETORA DE PRODUÇÃO
Camila Monart

COORDENADORA DE
PRODUÇÃO
Camila Andrade

DIREÇÃO DE ARTE
Mariana Netto

PRODUÇÃO DE LINHA
Ayllime Tavares e
Camila Andrade

PRODUÇÃO DE ARTE
Saky Thiébaut

DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO
Vanessa Macêdo

DIREÇÃO DE EFEITOS
Michel Apaza

ANIMAÇÃO
Bianca Yuki, Daniel Peixoto,
Eduarda Salomão, Iaggo
"Flying" Piffero, Joab
França, Kadu Soares,
Larissa Carvalho e
Thiago Okaimé

ESTAGIÁRIOS DE ANIMAÇÃO
Camila Del Zotto,
Victoria Menezes e
Vitor Rezende Mendonça

EFEITOS
Bianca Yuki e
Thiago Okaimé

BOARD E ANIMATIC
Jota Mendes

SETUP
Andreia Lopes, Camila Del
Zotto, Guilherme Meira e
Valentina Angel

SUPERVISÃO
E REVISÃO DE RIGGS
Vanessa Macedo

RIGGS
Edvaldo André e Tonton

PERSONAGENS
Mariana Netto,
Mariana Nicolletti e
Stéphanie Villas-Bôas

CONCEPT DE CENÁRIO
Benita Alonso, Mariana
Netto, Mariana Nicolletti e
Stéphanie Villas-Bôas

CENÁRIOS
Benita Alonso, Luan Viel,
Mariana Netto,
Mariana Nicolletti e
Stéphanie Villas-Bôas

PROP
Benita Alonso, Kaiki P.
Borges, Mariana Netto,
Mariana Nicolletti e
Stéphanie Villas-Bôas

ABERTURA E CRÉDITOS
Benita Alonso, Mariana
Netto e Mariana Nicolletti
PÓS-PRODUÇÃO E EDIÇÃO
Thiago Okaimé

RENDER TOON BOOM
Andreia Lopes, Guilherme
Meira e Thiago Okaimé

EDIÇÃO DE SOM, FOLEY
E SOUND DESIGNER
Mago Andrade

TRILHA SONORA ORIGINAL
Marcelo Sena

ACESSIBILIDADE
VouSer Acessibilidade

EDIÇÃO DE
MATERIAIS GRÁFICOS
Rodrigo Sarmento

CONTEÚDO DIGITAL
E IMPRENSA/COMUNICAÇÃO
Gabriela Araújo e
Rostand Tiago

CONTROLLER
Carlos Júnior

REALIZAÇÃO
Combo Multimídia

ESTÚDIO DE ANIMAÇÃO
ViuCine

INCENTIVO
Fundo de Incentivo à
Cultura (Sistema de
Incentivo à Cultura da
Cidade do Recife)

B
L
U
RIO
DE
JANEI
RO

A HISTÓRIA DE AYANA



SINOPSE

Ayana nasceu cercada de muito burburinho. Como pode ela ser tão branquinha, sendo filha da Lia e do Bento? As descobertas do cotidiano, a construção da identidade e a busca pela ancestralidade marcam a história dessa menina negra albina, que, com o apoio de seus pais e amigos, encontra o seu lugar no mundo.

DIREÇÃO

Cristiana Giustino

Diretora, produtora cultural e programadora de filmes com mais de 20 anos de experiência. Atuou na produção e/ou programação de uma dezena de festivais e mostras de cinema no Brasil, na Itália e em Portugal. Esta é sua primeira direção e seu primeiro roteiro adaptado para cinema.

Luana Dias

Codiretora com 22 anos de experiência no audiovisual. É jornalista, produtora e realizadora brasileira, com passagens pela Espanha, por Moçambique e pela França. Diretora dos curtas *Un désert onduleux* (2013) e *Saudade(s)* (2014). Recentemente, assinou a direção de produção do longa *Ciência na Mira*.

DIREÇÃO

Cristiana Giustino e Luana Dias

ELENCO

Tatiana Moreira, Cacau Palco e outros

ANIMAÇÃO, ANIMATIC, EDIÇÃO E DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO
André Gavazza

PRODUÇÃO

Casa da Gente Produções e Miseno Produções

OBRA ORIGINAL E ARGUMENTO
Tatiana Oliveira Moreira

DIREÇÃO E ROTEIRO ADAPTADO
Cristiana Giustino

CODIREÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL
Luana Dias

DIREÇÃO MUSICAL

Verônica Bonfim e Simone Mota

CONSULTORIA DE ROTEIRO
Simone Mota

COLABORAÇÃO ROTEIRO
Tatiana Oliveira Moreira e Luana Dias

NARRAÇÃO

Tatiana Oliveira Moreira

VOZES

Cacau Palco, Pedro Fatorelli, Marina Giustino, Luana Dias, Sônia Giustino, Cristiana Giustino, Andrei Aguiar, Maysa Guimarães e Cláudio Montalvão

COMPOSIÇÃO E VOZ TRILHA SONORA ORIGINAL
Simone Mota e Verônica Bonfim

PRODUÇÃO MUSICAL, ARRANJO E EXECUÇÃO TRILHA SONORA ORIGINAL
Léo Mucuri

TRILHA SONORA ADICIONAL
Daniel Mussatto

DESENHO DE SOM
Daniel Mussatto e Andrei Aguiar

GRAVAÇÃO DE VOZES
Léo Mucuri, Andrei Aguiar

CONCEPT ART DE CENÁRIO E FIGURINO
Marina Giustino

criação de personagens
Toni Soares, Rebeca Nigri e Guísela Araujo

storyboard
Guísela Araujo

criação de cenários e props
Vitoria Abreu e Juliana Nascimento

animação
Guísela Araujo, Luah Garcia e André Gavazza

acessibilidade
Llame Associação de Apoio à Cultura e Andrei Aguiar

finalização, design, lettering e legendagem
Andrei Aguiar

produção executiva
Luana Dias

direção de produção
Cristiana Giustino

assessoria jurídica
Ana Carolina Capozzi e Paula Pagliar

RIO
GRANDE
DO
SUL



ANA CECÍLIA



SINOPSE

A pequena cidade onde Ana Cecília vive não comporta seus sonhos. Entre rugas com a irmã mais velha e primeiras paixões, ela se depara com os desafios de entender quem é, dentro e fora da sua família.

DIREÇÃO

Julia Regis

É diretora e roteirista. Nasceu em Santa Catarina e formou-se em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Sua obra é focada em histórias de *coming of age* feminino e seu curta *Letícia, Monte Bonito, 04*, teve passagem por mais de 25 festivais no Brasil e exterior. Seu segundo curta, *Ana Cecília*, estreou na Mostra Nacional de Curtas do 52º Festival de Cinema de Gramado, levando o prêmio de Melhor Curta por Júri Popular.

L

20 MIN.
FICÇÃO
2025

DIREÇÃO E ROTEIRO

Julia Regis

PRODUÇÃO

João Fernando Chagas

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Fernanda Bischoff

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Jaqueline Valadares

DIREÇÃO DE ARTE

Éder Ramos

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Julia Leite

MONTAGEM

André Berzagui

MIXAGEM E TRILHA

Gabriel Portela

CAPTAÇÃO DE SOM

Nina Mayers

ELENCO

Luiza Quinteiro, Amanda Grimaldi,
Áurea Baptista e Márcia Cordioli

PRODUÇÃO

Filmoca Audiovisual e
Mutirão Filmes



MS
DC

VIII —

MOSTRA SESC
DE CINEMA

CINEMA
BRASILEIRO
INDEPENDENTE

sesc.com.br